

parece deprehender-se que os Negros empregam a sua madeira no fabrico dos instrumentos de musica.

Temos apenas no herbario um exemplar, não muito completo, e eu não estou por modo algum seguro, em relação á determinação apontada, sendo necessario comparal-o attentamente com outros para reconhecer se de facto é uma especie não descripta.

LXII

PROTEACEAS

Faurea speciosa Welw. in *Trans. Linn. Soc.* xvii, 63, t. 20 — *Trichostachys speciosa* Welw. in *Synopse*, 19.

É um arbusto ou pequena arvore, coberta de tomento lanuginoso abundante, e produzindo grandes e robustas espigas de flores. Habita nas partes mais altas da região da Huilla, principalmente nos sitios de Lopollo e da Umpata.

A madeira d'esta planta é forte, pesada, duradoura, e susceptivel de varias applicações.

Outras especies de Proteaceas, tanto d'este genero *Faurea*, como do genero *Protea*, se encontram por estes planaltos austraes da provincia de Angola, e contribuem para caracterisar a vegetação, estabelecendo mais um ponto de contacto entre a Flora d'estas regiões, e a das zonas temperadas da Africa do sul.

LXIII

EUPHORBIACEAS

Cassoneira.— *Euphorbia Tirucalli?* Linn.; Boiss. in DC. *Prodr.* xv, sect. 2, 96 — *E. rhipsaloides* Welw. in *Rel. de sem.* nos *Ann. do cons. ultr.* 252.

Os nossos exemplares não são bastante completos para dar a determinação com inteira segurança; mas julgo-a muito provavel. Welwitsch propõe para esta planta o nome de *E. rhipsaloides*; que já fôra dado por Lemaire a uma planta incluída tambem na especie *E. Tirucalli*.

A cassoneira é um arbusto de porte muito especial, que chega a 10, 15 ou mesmo 20 pés de altura. Habita no

Ambriz, em volta de Loanda, no Icolo e Bengo, e Zenza do Golungo, servindo aos indigenas para formarem sebes e tapumes em volta dos quintaes e arimos, ao que se presta o seu crescimento rapido, e os seus ramos virgados, numerosos, intrincados e quasi aphyllous. Esta planta é vulgarissima em grande parte da India, onde serve para o mesmo fim; mas parece não ser ali indigena e ter sido levada da Africa e introduzida pelos Portuguezes.

Creio que em Angola se tem tentado obter cautchuc do abundante succo leitoso da *cassoneira*; mas taes tentativas não deram por emquanto resultado satisfactorio.

Torta olho ou **Tira olho**.—*Euphorbia Tuckeyana* Steud.; Boiss. in DC. *Prodr.* xv, sect. II, 109.

Um arbusto forte e carnoso das ilhas de Santo Antão, S. Thiago, Brava, S. Nicolau e S. Vicente do archipelago de Cabo Verde. O nome vulgar parece ser derivado da inflammação que produz nos olhos o succo acre d'esta planta.

Houve em tempo no archipelago uma grande abundancia de gado, e d'ali se exportaram, e ainda se exportam couros e pelles em quantidade consideravel. Estes couros saem pela maior parte antes de cortidos, mas não deixa o processo de cortir de ser ali conhecido, e algumas pelles — particularmente as de cabra — eram tão bem preparadas, que passaram em tempos antigos por rivalisar com os bons marroquins. Usam para cortir de diversas cascas; mas uma das mais empregadas, e que se julga dar melhores resultados é a d'este *torta-olho*.

Caretete.—*Phyllanthus discoideus* Müll. arg. in *Linnaea* et in DC. *Prodr.* xv, sect. II, 416.

Uma arvore de mediana altura, podendo chegar a 30 pés, tendo madeira branca de boa qualidade. Habita no Golungo Alto, não longe da povoação de Sange e nas matas de Quisucula. A mesma especie se encontra na ilha do Principe, onde não sei se tem nome vulgar.

N'bullá.—*Uapaca benquellensis* Müll. arg. in *Seeman Journ. of Bot.* et in DC. *Prodr.* xv, sect. II, 490.

Uma pequena arvore de 15 a 20 pés de altura, tendo folhas grandes, e lembrando um pouco no porte duas plantas fundamentalmente bem diversas — a *Nauclea stipulosa* e a *Anthocleista*. O seu succo, pouco abundante, é leitoso a principio, e depois de coagular, amarello escuro com brilho resinoso. Os pretos disseram a Welwitsch que o fructo

se comia, asserção que elle não pôde verificar. Encontra-se esporadica nas matas compostas de Proteaceas, Myrtaceas, Combretaceas, etc., desde Lopollo até Monino e margens da lagoa Iabantalla.

Na região da Zambezia, nas serras da Manganja, ha uma especie muito semelhante, a *Uapaca Kirkiana* Müll. arg., que, segundo o dr. Kirk, chamam ali *masuko*.✓

Purgueira dos colonos, **Mupulúca** dos pretos de Angola.—*Jatropha Curcas* Linn., Müll. arg. in DC. *Prodr.* xv, sect. II, 1080.

Os Francezes chamam á semente d'esta planta *pignons d'Inde* e *graines de médicinier*; os inglezes, *physic nut*; nós, *semente de purgueira*; no Brazil, *pinhão de purga*; e em Moçambique, segundo o dr. Peters, *grão de maluco* e *sassi*.✓ A maior parte d'estes nomes derivam das suas propriedades drásticas. Em algumas regiões intertropicaes são ainda hoje empregadas estas sementes como medicamento; porém, na Europa estão, creio, completamente abandonadas, por serem perigosas e demasiado energicas. É curiosa a circumstancia de os Negros de Angola empregarem como purgante, não as sementes, mas o succo d'esta planta, na dóse de 5 a 10 gotas. Diz-se que em Cabo Verde as mulheres usam tomar uma decocção das folhas para activarem a secreção do leite. Na Europa o azeite de purgueira é empregado em diversos usos industriaes, geralmente conhecidos.

Esta especie é de origem americana, mas está hoje em cultura mais ou menos frequente em muitos paizes do globo. Cultiva-se em diversas partes de Angola, por exemplo, no Golungo Alto, crescendo espontanea em volta das senzallas; e encontra-se tambem cultivada, e mais ou menos naturalisada na provincia de Moçambique, em Sena e em Tete, segundo o dr. Peters e outros. A possessão portugueza, onde esta cultura é mais geral e mais importante, é o archipelago de Cabo Verde, onde a semente de purgueira constitue o principal artigo de exportação¹.

¹ De um documento official (*Relatorios dos governadores de Cabo Verde, etc.*, referidos ao anno de 1880), se vê que no anno economico de 1879-1880 saíram de todo o archipelago 5.361:588 kilogrammas de semente de purgueira, no valor de 143:888\$542 réis, isto é, quasi metade do valor total dos productos exportados, que foi de réis 297:000\$000 proxivamente. É principalmente na ilha de S. Thiago que esta cultura se tem desenvolvido, sendo a exportação, só d'esta ilha, de 4.789:920 kilogrammas, no valor de 128:040\$195 réis. O

Outra especie d'este genero, a *Jatropha multifida* Linn., é cultivada em Mossamedes, porém não é frequente.

Mubango.—*Croton Mubango* Müll. arg. in *Seeman Journ. of Bot.* et in DC. *Prodr.* xv, sect. II, 514.

Uma pequena arvore de 12 a 20 pés de altura, muito elegante e vistosa, pois tem as paginas das folhas de côres diversas. Encontra-se pelas margens das florestas densas do Golungo Alto, Ambaca e Pungo Andongo. A casca é empregada pelos indigenas, só ou misturada com o *mundondo*—*Chlorocodon* sp.—em cozimentos que possuem propriedades levemente purgantes. Dos troncos exsuda uma resina, que os pretos recolhem, mas de que Welwitsch não pôde averiguar bem o emprego.

Tambem chamam *mubango* de Cambondo ao *Croton oxy-petalus* Müll. arg., do sitio de Cambondo, e *mubango ia muchito* ao *Croton pyriformis* Müll. arg., das matas densas do Golungo Alto, por exemplo, das que rodeiam a fonte de Capopa.

Munguella.—*Ricinodendron africanus* Müll. arg. in *Fl. rat.* et in DC. *Prodr.* I. c. 1111.

Uma arvore mediana, chegando a 30 pés, tronco recto, sem ramos na parte inferior, ramos patentes e folhas grandes digitadas, o que lhe dá um porte particular, semelhante ao da *Carica*. Habita nos districtos de Cazengo e Golungo Alto. A sua madeira é branca e leve como a madeira das tilias.

Mandioca.—*Manihot utilissima* Pohl.; Müll. arg. in DC. *Prodr.* I. c. 1034.

Todos os exemplares que temos no herbario pertencem a esta especie; igualmente lhe pertencem as plantas observadas por Grant na região oriental, e parece ser a unica espalhada pela Africa. Existiu a idéa de que as plantas, tendo raizes inoffensivas, isto é, que podem ser comidas cruas e sem preparação, pertenciam todas a uma especie diversa, o *Manihot aipi* Pohl.; porém o dr. J. Müller de

resto saiu das ilhas do Fogo, Brava e S. Nicolau. Vê-se tambem com prazer do citado relatorio, que o governador, o sr. Pereira Sampaio, havia conseguido, no anno a que se refere, dar um notavel impulso a esta cultura, fazendo plantar muitas estacas e lançar á terra boa porção de sementes.

Argovia, que estudou cuidadosamente esta questão, diz, que mesmo dentro da especie *Manihot utilissima* algumas plantas têm raízes venenosas e outras raízes inoffensivas.

Em Angola, segundo Welwitsch e outros, abundam as variedades inoffensivas, e a mandioca é muitas vezes comida crua e fresca, tal qual se tira da terra, sem que d'ahi resulte inconveniente; mas não succede o mesmo em toda a Africa. O coronel Grant observa que nas terras para o interior de Zanzibar os indigenas distinguem as variedades que se podem comer cruas, de outras que convem primeiro preparar. No reino do Cazembe, ou Lunda, abunda sobretudo a mandioca venenosa, segundo resulta das observações feitas no seculo passado pelo dr. Lacerda (*Lands of Cazembe*, 101) e posteriormente pelo major Gamitto (*Muata Cazembe*, 358). O dr. Schweinfurth cita o caso de um dos seus carregadores de raça Bongo, que morreu por ter comido mandioa crua no paiz dos Niam-niam, não tendo sabido distinguir a boa da má qualidade, o que sabem fazer os naturaes da terra.

O certo é, que, mesmo nas regiões onde a mandioca é geralmente inoffensiva, os indigenas a consomem de preferencia depois de haver soffrido variadas preparações. O modo de a preparar na America, obtendo diversos productos, desde a *farinha de pau* grosseira até á *tapioca* fina, é bastante conhecido, e não nos demoraremos em o descrever; mas devemos dar algumas indicações sobre os processos de cultura e preparação empregados pelos Africanos.

O *Manihot* é geralmente propagado por estacãs, plantadas no principio da estação das chuvas, depois de se ter dado ao solo um amanho succinto e grosseiro. Estas estacas pegam facilmente, e o crescimento da planta é rapido. Ao cabo de oito ou nove mezes as raízes estão capazes de serem comidas, e são muitas vezes arrancadas, succedendo haver escassez de alimento; mas não attingem o seu desenvolvimento completo senão em dezeseis ou dezoito mezes. Tiradas então da terra, podem ser comidas cruas e frescas, se pertencem ás variedades inoffensivas, mas têm de ser preparadas no caso contrario. Em geral, tanto umas como outras, soffrem os seguintes preparos:

As raízes pelladas, cortadas em bocados, e simplesmente seccas ao sol, constituem o que se chama *bala*, que os Negros comem assado.

Usam tambem pôr as raízes de molho durante quatro ou cinco dias, preferindo para isso agua corrente. Experimen-

tam então uma especie de fermentação, que ataca as partes azotadas e destroe os principios venenosos que podem conter sem alterar a fecula; mas adquirem ao mesmo tempo um gosto acido e desagradavel. Seccas depois ao sol, tornam-se brancas e perdem em parte o mau gosto que haviam adquirido, constituindo então o chamado *bombó*, que tambem se póde comer assim secco ou assado.

Mais geralmente, porém, as negras desfazem o *bombó* em almofarizes de pau, e, peneirando-o em cestos ou peneiras de *subi*, obtêm a *fuba* ou farinha.

Da *fuba* preparam o *infundi*, lançando-a a pouco e pouco em um vaso de barro contendo agua a ferver. Depois de arredado o vaso do lume, as negras mechem esta mistura vigorosamente com um pau até que tome a consistencia de papas gommosas e brandas, tirando depois bocados, que vão lançando em um cesto ou *quinda*, contendo *fuba* secca, dando-lhe a fórma de pequenos pães achatados. Esses pães comem os Negros com carne ou peixe salgado, nas occasiões felizes, ou simplesmente com hervas temperadas com azeite de palma ou ginguba e o constante pimento.

As vezes a mandioca, depois de estar de molho como para a preparação do *bombó*, é pisada, assim mesmo molhada, e reduzida a uma massa homogenea, da qual as negras fazem pães compridos, que enrolam em folhas diversas — especialmente nas do *Phrynium ramosissimum* — cozem no vapor em vasos fechados, e seccam depois ao sol. N'este estado constitue a *quiquanga*, que se póde conservar durante muito tempo e ser transportada para longe.

Estes modos de preparação são genuinamente africanos e usados com pequenas variantes em diversas partes. Monteiro observou-os no Ambriz e no Congo, e Capello e Ivens nas terras do interior, em Cassange. O processo empregado nas terras do Cazembe, descripto por Lacerda e por Gamitto, é semelhante, se bem que um pouco diverso. Ali chamam *budli* ás papas feitas de farinha de mandioca com a qual misturam tambem farinha de gramineas diversas — *Sorghum* e *Eleusine*. Em S. Thomé, segundo Lopes de Lima, as papas semelhantes ao *infundi* de Angola, são conhecidas pelo nome brasileiro de *angú*.

Em Loanda, Mossamedes e em geral nas povoações onde habitam negociantes familiarizados com os habitos brasileiros, a preparação varia e assimilha-se á usada na America. As raizes, depois de pelladas, são raspadas em um ralador, e a massa, assim obtida, é espremida em uma prensa mais ou menos grosseira para lhe extrahir a maior quantidade

possivel de succo, sendo depois secca sobre laminas de ferro ou cobre, aquecidas a fogo brando, ou quando falta este apparelho, já mais civilisado, simplesmente em um tacho. Depois de bem secca constitue a chamada *farinha de pau*, da qual, cozida e adubada por diversos modos, se faz o *pirão*, ou então humedecida com agua fria e temperada com azeite, vinagre, sal e pimenta, se prepara a *farofa*.

Os Negros empregam tambem a *fuba* na fabricação das bebidas fermentadas, sobre as quaes darei algumas indicações quando tratar do sorgho e do milho.

Não é a porção subterranea da planta a sua unica parte alimentar, porque os Negros comem tambem as folhas e caules novos ou grelos da mandioca, cozidos em agua e temperados com azeite de palma ou ginguba. Chamam a estes grelos da mandioca *qui-saca*, e aos grelos da abobora, que igualmente comem, *mu-enquelecas*.

O *Manihot utilissima*, hoje tão commum nas terras africanas, não é indigena d'ali: é uma planta americana introduzida na Africa e na Asia depois de descoberto o novo mundo. Tal foi a opinião de Roberto Brown, partilhada por Humboldt, e reforçada modernamente com provas numerosas por A. de Candolle (*Origine des pl. cult.*, 39). A essas provas podemos acrescentar o silencio significativo de alguns velhos auctores portuguezes. Almada não menciona a cultura da mandioca na Guiné, e por certo a não omitiria se ali existisse no seu tempo. Duarte Lopes, na relação de Pigafetta, não falla da existencia da mandioca no Congo, dando aliás interessantissimas noticias sobre a introdução recente de algumas gramineas. Isto prova que, se a planta já existia então em cultura, não era por certo esta vulgar e importante como hoje é. O padre João dos Santos, muito miudo na enumeração dos productos vegetaes, não a menciona na Africa oriental, por onde se vê que ali não era conhecida. É de notar que tanto Almada, como Duarte Lopes e fr. João dos Santos se referem ao que observaram nos fins do seculo XVI, muitos annos depois de ter sido descoberta a America e conhecida a mandioca, d'onde resulta que a cultura da nova planta americana, se não introduziu, ou pelo menos se não generalisou desde logo na Africa. Pelo contrario, Guilherme Piso, fallando da mandioca do Brazil, diz que tambem a havia na Hispaniola e em Angola (*Hist. nat. Braziliae*, 52); mas este auctor escrevia no correr do seculo XVII, quando a planta já ali havia sido introduzida. Parece-me poder-se concluir da comparação d'estes textos, que a planta foi le-

vada para a Africa, e cultivada primeiramente em Angola, no fim do seculo XVI, ou logo no principio do seguinte¹.

Devo agora dizer que uma das rasões adduzidas pelo sr. A. de Candolle para considerar a planta estranha á Africa — a de não ter ali nomes vulgares — não é absolutamente exacta. É verdade que o nome mais conhecido é de origem brazileira; pois no Brazil chamavam á planta *mandiiba* e á raiz *mandioca*, nome que foi adoptado pelos Portuguezes, e, em parte pelos pretos, como os Hespanhoes adoptaram o nome de *yuca* e os Inglezes o de *cassava*, todos de origem americana. Ao lado d'estes nomes importados, ha porém alguns que julgo genuinamente africanos. Em lingua n'bunda chama-se *quirincu*, plural *irincu*: no Quioco, *mucamba*; em dialecto ca-luiana, fallado no Baroze, *macamba*; na Lunda, *candinga*; em ki-suhaéli, *mohogo*. Este facto, porém, não infirma por modo algum as rasões valiosas que ha para acceitar a origem americana. Os nomes, talvez derivados de propriedades da planta, são sem duvida de invenção moderna.

Emquanto ao modo de introducção, é bem facil de explicar pela intervenção dos Portuguezes. Estes frequentaram o Brazil desde o começo do seculo XVI, e encontraram ali a planta em cultura muito geral. Por outro lado visitavam a Guiné superior, mantinham relações seguidas com o Congo, e em volta de Loanda adquiriram possessões importantes depois das conquistas de Paulo Dias de Novaes. Tambem a podiam introduzir na costa oriental, com a qual tinham frequente contacto, desde Sofala até Melinde. É certo, porém, que a distribuição actual da cultura, e a marcha que parece ter seguido, indicam antes uma introducção pela costa occidental, e, provavelmente, por Angola.

Admittindo que essa introducção tivesse logar pelos fins do seculo XVI ou principios do seguinte, não é difficil comprehender como em pouco tempo a cultura se generalizou.

¹ Com este silencio dos nossos escriptores, que no seculo XVI se occuparam das cousas africanas, contrasta a larga noticia dada por Gabriel Soares de Sousa, seu contemporaneo, o qual, tratando das cousas do Brazil, e mui particularmente das da Bahia, conhecia perfeitamente a planta. Consagra nada menos que seis capitulos a explicar o que é a mandioca, quaes são os seus usos, o modo por que se prepara, etc.; e dedica um setimo capitulo a tratar dos aipinis — o *M. aipi*. Este conhecimento que os Portuguezes tinham da planta no Brazil, explica perfeitamente a rasão por que a introduziram na Africa. Veja-se a *Noticia do Brazil*, cap. XXVII a XLIII, nas *Not. ultr.* III, p. 141 e seguintes.

Fornecendo uma alimentação abundante, posto que grosseira, adaptando-se perfeitamente ao clima, multiplicando-se com extrema facilidade e exigindo poucos cuidados de cultura — circumstancias apreciadas pela preguiça natural dos Negros —, o *Manihot* reunia todas as condições para ser adoptado pelos Africanos. D'ahi resultou generalisar-se a sua cultura pelo litoral do occidente até ao Senegal, e penetrar ao mesmo tempo para o interior, caminhando de oeste para leste. Assim a encontrámos em abundancia nas terras do Muata Yanvo, segundo refere Rodrigues Graça (*Annaes do conselho ultramarino*, 137), igualmente nas do Muata Cazembe, segundo diz Lacerda e depois Gamitto, e tambem em volta do Tanganyica e d'ali até Zanzibar. Ao norte do equador encontra-se entre os Monbuttu e os A-Banga. Não se afasta, porém, consideravelmente para um ou para outro lado do equador. No interior de Mossamedes — povos da Huilla e outros — não parece ser frequente. Entre as raças geralmente denominadas cafres, sem ser desconhecida, não é tambem de uso muito geral. Sebastião Botelho (*Memoria estatistica*, etc., 198) faz notar que os povos de Sofala pouco a cultivam. O major Gamitto, fallando da agricultura dos Maraves, diz (p. 73) que a cultura da mandioca é insignificante; mas seguindo para o norte, na Lunda, já a menciona como frequente. No hemispherio boreal o dr. Schweinfurth, peritissimo observador, marca exactamente o seu limite norte, e mostra como esta e outras raizes feculentas, abundantes na bacia do Uelle, cedem o passo ás Gramineas, que occupam o principal logar na alimentação dos habitantes da bacia média do Bahr-el-Ghazal. E diz expressamente que esta planta deve ter penetrado até esses povos do Uelle, por via de Angola, e por intermedio das populações sujeitas ao Muata Yanvo, as quaes com elles mantêm relações seguidas; acrescentando que o *Manihot* ainda não penetrou, nem até á Nubia, na direcção do Egypto, nem até á Abyssinia, na direcção da Arabia.

Em resumo, tudo nos leva a crer que a sua introdução na Africa foi relativamente recente; que essa introdução deve ter sido feita pelo occidente, e provavelmente por Angola; que d'ali a cultura penetrou de povo em povo pelo interior, não se afastando muito do equador, e não tendo ainda hoje chegado a todas as regiões, onde o clima por certo se não oppõe ao seu desenvolvimento.

Estas reflexões não se applicam naturalmente ás terras situadas na proximidade immediata do litoral, onde a in-

troducção foi facil e a cultura é mais ou menos geral, desde Mossamedes até ao Senegal no occidente, e em Zanzibar e terras proximas no oriente.

Pau branco.— *Hasskarlia didymostemon* Baill.; Müll. arg. in DC. *Prodr.* xv, sect. II, 774.

Uma arvore de grandeza mediana, tendo madeira branca, como o seu nome vulgar indica. Habita na ilha de S. Thomé, onde lhe dão o nome citado, e encontra-se tambem nas florestas do Golungo Alto.

Bunce.— *Alchornea cordifolia* Müll. arg. in *Linnaea* et in DC. *Prodr.* xv, sect. II, 908.

Um arbusto de 8 a 12 pés de altura, vistoso, tendo grandes folhas, das matas do Golungo Alto. Os Negros servem-se de uma preparação d'esta planta para tingir de preto azulado.

Encontra se tambem em S. Thomé, onde lhe chamam *bungi-bungi*. Deve ser esta a planta a que alguns escriptores se referem, com o nome de anil bravo¹.

Dibala.— *Macaranga angolensis* Müll. arg. in DC. *Prodr.* xv, sect. II, 994.

Um pequeno arbusto, ás vezes trepador, de grandes folhas, que habita no Golungo Alto.

¹ Assim como deve ser uma planta tinctorial, a que Almada se refere detidamente. Diz elle, fallando do rio de Nuno: «O principal resgate d'este rio são tintas, não como as da Costa de que tratámos no 1.º capitulo, que se fazem do mesmo de que se faz o verdadeiro anil: estas d'este Rio são differentes, porque são arvores como hera, e vão trepando pelas outras arvores, e tem as folhas largas. E os negros, no tempo, apanhão estas folhas e as pisão, e fazem uns pães como de assucar, assim grandes, enfolhados com a folha da cabopa (?), e vem os nossos navios carregarem-se d'estas tintas, que é um grande trato para o Rio de S. Domingos. E já nos outros annos, governando a Rainha Catharina, que Deus haja, se mandou carregar e trazer á cidade de Lisboa uma caravella d'estas tintas, para as experimentar, e se levou a Cadis parte da tinta. Não sei de que modo a acharão. . . » *Tratado breve*, etc., p. 70.

Como se vê, Almada distingue perfeitamente a planta do *verdadeiro anil*, e diz que tinha as folhas largas e era trepadeira. A *Alchornea cordifolia* é frequente na Senegambia, e tem as folhas grandes, largas e cordadas; emquanto ao seu porte diz Welwitsch: *arbuscula nunc stans, nunc sarmentis longis virgatis subscandens*. Creio, pois, que a planta de Almada era esta, reparando sobretudo em que os Negros de Angola e de S. Thomé — e provavelmente os da Senegambia — ainda tiram d'ella uma tinta azul escura.

Bafureira. — *Ricinus communis* Müll. arg in DC. *Prodr.* xv, sect. II, 1016.

Ha numerosas variedades d'esta planta, hoje espalhada por quasi todas as regiões quentes, e algumas temperadas do globo, as quaes se podem referir a uma só especie.

As plantas que temos no herbario de Welwitsch pertencem ás seguintes variedades estabelecidas por Müller. Alguns exemplares de Mossamedes á variedade — *benquellensis*; outros de Mossamedes e de Loanda á variedade — *megalospermus*, fôrma *pruinosis*; outros de Loanda e Gulongo Alto, á variedade — *genuinus*, fôrma *macrophyllus*.

Os Portuguezes chamam a esta planta *carrapateiro*, nome que vem da similhaça da semente com um arachnideo bem conhecido, vindo da mesma origem o nome latino *ricinus*, e um dos nomes gregos *κρότων*. Outro nome, usado não só em Portugal como em varias partes da Europa, é o de *palma Christi*, que talvez proceda do apreço em que eram tidas as suas qualidades medicinaes. Emquanto ao nome, vulgar entre nós, de *mamona* parece ligarse aos nomes da Africa oriental, de *ambona*, nas terras portuguezas, e *m'bono*, em Zanzibar.

Os Portuguezes da Africa dão-lhe geralmente o nome de *bafureira* — escripto e pronunciado ás vezes *bofareira* — se bem este nome seja uma ou outra vez, e por falsa applicação, dado á *purgueira*. Bafureira, tirada a terminação portugueza *eira*, vem de um vocabulo africano *bafura* ou antes *mafura*. Ora esta palavra, nas fôrmas *mafura*, *mafuta*, *mafuda*, *mahuda* e outras, significa oleo em quasi todos os dialectos africano-orientaes. Bafureira, ou melhor *mafureira*, é pois simplesmente a planta do oleo. Pelo mesmo modo chamam na Africa oriental á *Trichilia emetica* — *mafura*, e ao *Sesamum indicum* — *mafuta*.

Esta especie é talvez indigena na India, onde é bem conhecida desde remotas eras, tendo variados nomes sanscriticos; e é seguramente indigena e espontanea em varios pontos da Africa tropical, na Abyssinia, no Sennaar, e no Kordofan. Foi cultivada pelos Egypcios desde os tempos antigos, como diz já Herodoto que lhe dá o nome de *zizi*, e depois Theophrasto e Dioscorides que a chamam *zizi* e *κρότων*. Era então o oleo extrahido das suas sementes principalmente empregado para queimar nas lampadas, ou para applicações medicinaes externas.

O uso d'este oleo, como purgante, data na Europa de uma epocha relativamente muito recente, e nem foi geralmente conhecido dos antigos, nem é hoje familiar aos Ne-

gros da Africa. Pelo contrario o uso externo de que fallam os livros gregos, é muito commum ainda hoje entre os povos africanos, para combater a sarna e outras doencas cutaneas. E mesmo em perfeito estado de saude, os Negros de varias tribus e afastadas regiões se untam com oleo de ricino, como habito hygienico, e processo elegante de *toilette*; ou amassam com este oleo a argilla e a serradura ou pó de diversas madeiras com que empastam as carapinhas. Este emprego de substancias oleosas e gordurosas em unturas externas é uma necessidade hygienica, que resulta da exposiçào habitual da pelle nua á acção directa do sol; mas no caso especial do oleo de ricino parece envolver tambem algumas idéas supersticiosas, pois os Negros julgam derivar do seu uso não só força e robustez, como tambem coragem.

As folhas do *Ricinus* têm tambem applicações medicinaes. Na Africa de leste — segundo diz Grant — é esse uso conhecido dos Negros do interior; e as folhas verdes aquecidas e applicadas sobre as pernas inchadas e ulceradas, formam um caustico energico que suppura durante alguns dias. Nas ilhas de Cabo Verde os cozimentos da bafureira ou palma Christi, e as suas folhas cruas ou cozidas são applicadas no tratamento de varias dores. Atribuem-lhe igualmente a propriedade de activar ou *determinar* a secreção do leite; para obterem este resultado as mulheres banham repetidas vezes os peitos com o cozimento quente das folhas, a que chamam *xêmã*¹. Esta *xêmã* é tambem empregada em banhos extremamente quentes, directos ou de vapor, que as mulheres usam tomar n'aquellas ilhas depois do parto.

Casaneão dos colonos, **Risanza** dos Negros. — *Tragia cordifolia* Benth.; Müll. arg. in DC. *Prodr.* xv, sect. II, 944.

Uma planta herbacea, scandente do Golungo Alto. Os

¹ Como vimos antes, estas propriedades galactagogas são attribuidas por alguns á *purqueira*; mas mais geralmente e de um modo muito mais constante e definido ao *Ricinus*. Entre outros, o sr. Botelho da Costa, em uma noticia interessante sobre a ilha do Sal (publicada no *Bol. da soc. de geogr. de Lisboa*, 3.ª serie, 669) refere-se detidamente ao uso da *xêmã* e ás suas suppostas virtudes. Digo suppostas porque este escriptor descreve da efficacia do medicamento. No entanto o dr. Mac William observou esta applicação e os seus effectos em 1850, e não parece pôr em duvida a sua acção, se não para determinar a secreção do leite pelo menos para a activar.

pellos de que está revestida são energicamente urticantes, causando uma impressão extremamente dolorosa, que póde persistir durante alguns dias.

LXIV

URTICACEAS

I

Celtideas

Quibaba. — *Celtis sp.* et *Trema sp.*

Vimos nas paginas precedentes que os Negros do Golungo Alto davam o nome de *quibaba* a duas arvores da familia das Meliaceas, a *Khaya anthothea* e a *Svietenia angolensis*; pois sob este mesmo nome vulgar nós encontrâmos no herbario duas Celtideas, que differem profundamente d'aquellas especies nos caracteres botanicos, e nem mesmo lhes são muito semelhantes no aspecto.

A primeira d'estas *quibabas* tem no herbario o n.º 6286. É uma arvore muito alta — 60, 80 ou mesmo 100 pés — mas pouco copada e um tanto esguia, tendo o tronco delgado, de um pé e meio, ou pouco mais de diâmetro. A sua casca é branca acinzentada; as suas folhas são pequenas, serradas nos bordos, apiculadas, escabrosas, trinervadas na base, caducas no tempo da floração; os nossos exemplares não têm flores, e apenas alguns fructos, pequeninos, enrugados, e que devem ter sido um tanto carnosos. Esta arvore habita na região do Golungo Alto nas vertentes da serra de Queta; a sua madeira é de optima qualidade.

Quanto é possível julgar sem comparação com outros exemplares, deve ser uma especie do genero *Celtis*.

A segunda arvore, designada com o mesmo nome vulgar de *quibaba*, tem no herbario o n.º 6298. É uma arvore mais pequena que a precedente, tendo ramos erectos, casca esbranquiçada, marcada (nos pequenos ramos) de lenticulas ou verrugas brancas, um pouco elevadas; folhas algum tanto grossas e rigidas (não coriaceas), trinervadas na base, de nervuras bem salientes na pagina inferior, grossa e irregularmente serradas, persistentes; flores... (não existem nos exemplares); drupas pequenas, um tanto carnosas, co-

roadas pelos ramos curvados do stylete. Habita nos montes de Queta e outros do Golungo Alto.

Parece-me pertencer ao genero *Trema* (*Sponia* de varios auctores).

Creio que é esta a arvore mencionada na *Synopse* p. 12, sob o nome de *quibaba roxa*.

Varias outras especies arborescentes do genero *Trema* habitam nas florestas de Angola e produzem boa madeira.

Cabra.—*Trema guineensis*.—*Sponia guineensis* Shum.; Planchon in DC. *Prodr.* XVII, 197.

Temos no herbario um exemplar n.º 6282, com a simples indicação do nome vulgar de *cabra*, e da procedencia de S. Thomé, sem mais nota. Refiro-o a esta especie unicamente pela diagnose do *Prodromus*, com a qual me parece concordar.

A *cabra* de S. Thomé—segundo me consta por indicações de outra procedencia—é uma arvore de medianas dimensões, cuja madeira é empregada em varias construcções.

II

Cannabineas

Kiamba.—*Cannabis sativa* Linn.; A. DC. in DC. *Prodr.* XVI, sect. I, 30.

Temos aqui mais uma planta, que na Africa se não pôde considerar util, antes nociva, e no emtanto se deve contar no numero das plantas *usuaes*.

O *canhamo* ou *linho canhamo* é uma especie bem conhecida, cultivada nas regiões quentes do globo, como a India e a Africa tropical; e tambem nos climas temperados ou mesmo frios da Europa, desde a Russia até ás provincias montanhosas do norte de Portugal. N'estes climas é especialmente cultivada com o fim de obter os filamentos dos seus caules, empregados no fabrico de cordas e de tecidos; ou occasionalmente o oleo contido nas suas sementes. Nas regiões quentes, a planta contém nos seus diversos órgãos uma secreção particular—que falta ou é pouco abundante nos climas mais frios—cujo effeito sobre a economia animal é muito energico. D'aqui lhe vêm novos usos dieteticos ou therapeuticos¹.

¹ O effeito do *canhamo* parece derivar da existencia nas suas folhas ou caules novos de uma *resina* especial, e de um *oleo volatil*;

80 O canhamo espontaneo habita uma vasta zona da Asia temperada, que vae da bacia do Volga e proximidades do mar Caspio, pela Persia e Kashmir até á China norte-occidental.

Parece ter sido conhecido, aproveitado e mesmo cultivado pelo homem desde uma epocha remotissima. Fundando-se em considerações linguisticas muito engenhosas, o sr. A. Pictet é levado a admittir que os Aryas o conheciam antes de se dispersarem. Com effeito os nomes da planta em varias linguas Indo-europêas são notavelmente semelhantes, por exemplo, o sanskritico *kanapa* — um pouco hypothetico —, o persa *kanab*, o grego e latino *cannabis*, e o armoricano *kanab*; omittindo muitos outros. Parte d'estas similhanças não podem attribuir-se a communicações que existissem entre uns e outros povos, posteriormente á sua separação, e á transmissão do nome de umas para outras linguas, operada em periodos relativamente modernos; e devem portanto derivar da existencia de um nome aryano anterior á dispersão de todos estes ramos. Esta hypothese é tanto mais plausivel, quanto o berço da raça aryana se póde collocar com boas e fundadas rasões n'essa parte da Asia média onde o canhamo se encontra espontaneo. Adoptadas taes idéas deveriamos marcar, para o começo da cultura do canhamo, um minimo de talvez trinta seculos A. C.¹

Deixando, porém, este campo conjectural, encontrâmos nos documentos historicos a prova de uma cultura antiga. Na obra chinesa de botanica, intitulada *Rh-ya*, e escripta pelo v seculo A. C., vem mencionado o canhamo e apontada a distincção entre os individuos masculinos e os femininos. Nos escriptos do medico indiano Susruta, discipulo de Charaka, que se julgam compostos alguns seculos antes da nossa era, tambem se falla do canhamo sob o nome de *bhangá*, ao qual nos referiremos adiante. E relativamente ás regiões mais occidentaes, Herodoto diz que o *κάνναβις* existia na Scythia, tanto espontaneo como cultivado, que

ou residir só no *oleo volatil*, no qual — segundo Personne — se poderiam separar dois corpos distinctos, o *cannabene*, cuja formula é $C^{18}H^{20}$, e o *hydreto de cannabene* da formula $C^{18}H^{22}$. O canhamo emprega-se como medicamento soporifico, antispasmodico, etc. Veja-se Flück. e Hanb. *Pharmac*, 493, ou Wittstein *Org. cont.*, 144, versão de von Mueller. É principalmente na India que se cultiva o *canhamo*, empregado nas pharmacias.

¹ Póde ver-se esta questão interessante, aqui apenas indicada, em Pictet, *Les origines Indo-européennes*, 1, 313, ed. de 1859.

na Thracia, fabricavam com os seus filamentos tecidos finos e bons, muito semelhantes aos de linho, e que os Scythas tomavam fumigações das suas sementes, as quaes lhes produziam uma excitação especial¹. Quer dizer que já então se conheciam os usos textis e intoxicantes da planta.

Durante estes periodos mais antigos, os povos da Africa e vizinhos não conheceram a planta; não foi familiar nem aos Egypcios nem aos Hebreus. Os Arabes aprenderam o seu uso das nações com quem estiveram em contacto, talvez dos Persas, de quem provavelmente tomaram um dos nomes de que usaram *kanab* ou *kenab*. É d'este nome que vem a antiga designação portugueza, que encontrámos na fórma *alcanavy* em um documento de Moncorvo de 1407; e se usou mais geralmente nas fórmas *alcanave* e *alcaneve*². Que a palavra veio do arabico e não das designações semelhantes que existiam nas linguas latina ou celtica, prova-se pelo facto de ter conservado adherente o artigo *al*, o que — com rarissimas excepções — succedeu a todos os termos que do arabico passaram para o portuguez popular. A palavra aryana *canave* penetrou pois na nossa lingua aryana, por um caminho semítico.

Os Arabes conheceram bem os effeitos excitantes do canhamo e deram á sua preparação um nome que se tornou celebre — o de *hashish*. Todos se lembram da historia do Velho da Montanha e dos seus sectarios, tão temidos no tempo das Cruzadas, nas regiões do Oriente. Para obter d'elles uma obediencia cega, o Velho encerrava-os no seu paraizo, no meio de prazeres sensuaes de toda a especie, entre os quaes figurava principalmente o uso do *hashish*; d'ahi lhes veio o nome de Hashishin, de onde procede a palavra assassino das modernas linguas europeas. Sob esta fórma lendaria que nos foi transmittida pelos historiadores das Cruzadas, e pelas ingenuas relações dos viajantes da idade média, ha um facto historico perfeitamente conhecido. Os Hashishin eram uma seita do Islamismo, os Ismaelitas cujos grupos ou comunidades se achavam dispersas pelo Oriente, e obedeciam a um chefe chamado *Shaikh-ul-Jibal*,

¹ Herodoto, Livro iv, cap. 74, onde principalmente indica os usos textis da planta; e cap. 75 onde mais especialmente descreve os curiosos banhos de vapor que tomavam os Scythas e os seus effeitos.

² O padre Santa Rosa de Viterbo cita a palavra na fórma *alcanavy* no *Elucidario*; Garcia da Orta emprega a fórma *alcanave* nos *Colloquios*, e Ferreira a fórma *alcaneve* na *Aulegrafia*. Falta no entanto esta palavra em parte dos nossos dictionarios e nomeadamente nos *Vestigios da lingua arabica*.

nome que os occidentaes traduziram por Velho da Montanha. Havia diversos centros ou chefes, um dos quaes — o mais conhecido dos Cruzados — estava estabelecido na Syria. Mas o chefe supremo residia no norte da Persia. A dominação ou influencia dos Ismaelitas só terminou quando pelos annos de 1250 a 1260 um exercito Mongol, sob o mando de Hulaku invadiu a Persia, e tomou as suas fortalezas, até então consideradas inexpugnaveis. Que os Ismaelitas usassem do *hashish* é perfeitamente natural, pois esta substancia era então de emprego habitual entre os Mahometanos do Oriente.

Do seu uso na India nos dá, tempos depois, o nosso Garcia da Orta, a mais exacta, mais curiosa, e mais circumstanciada noticia. Chama-lhe *banque*, que é de feito o nome geral na India, e deriva do sanscritico *bhangá*. Estabelece perfeitamente que não é *opio* ou *amfíão*; e diz depois que não é linho *alcanave*, pois a planta apresenta algumas differenças, e tem um effeito diverso. Engana-se n'esta asserção, mas por motivos perfeitamente explicaveis¹. Termina o capitulo descrevendo admiravelmente os seus effeitos e dizendo «... e o proveito que d'isto tiram é estar fóra de si, como enlevados, sem nenhum cuidado e prazimenteiros, e alguns rir um riso parvo; e já ouvi a muitas mulheres que, quando iam ver algum homem, para estar com chocarrerias e graciosas o tomavam».

Sabendo nós as relações que existiam entre a India e a costa oriental da Africa, e sabendo que os intermediarios n'essas relações foram os Mouros, entre os quaes o vicio do *hashish* ou *banque* estava inveterado, é facil comprehender como a especie penetrou na Africa. Os Negros, vendo os Arabes usarem da planta, habituaram se pouco a pouco ao seu emprego. Como mais rudes não sabiam nem tinham ingredientes para preparar essas misturas finas e complicadas em que entrava o *banque*, a *areca*, a *nós moscada*, a

¹ Estas duvidas de Garcia da Orta, nasciam das differenças que effectivamente existem entre a planta da India e a da Europa, as quaes levaram Lamarck a estabelecer para aquella uma especie nova, *Cannabis indica*. Estas differenças são pequenas e pouco constantes, tendo por isso os botanicos modernos geralmente abandonado a distincção de Lamarck.

Nasciam tambem dos diversos usos da planta, que em Portugal era *textil*, e na India poderosamente *intoxicante*. O nosso Garcia da Orta, que sabia muito, não podia saber o effeito produzido pelos diversos climas sobre a abundancia e natureza das secreções de uma mesma especie vegetal.

camfora, o *ambar* e o *almiscar*, e que os ricos Mourós da India tomavam em electuarios, chamados *maju*. Mas souberam, e contentaram-se com tomar ou fumar as folhas e caules, o que lhes dava a desejada embriaguez. Esta penetração da planta na Africa pela costa oriental, e por intermedio dos Arabes, parece-me um facto perfeitamente demonstrado. No seculo XVI já o uso do *banque* era commum entre os Cafres, como se vê de uma interessante passagem da *Ethiopia oriental*¹. N'esta informação, dada por fr. João dos Santos, que vae integralmente transcripta na nota, ha varias indicações dignas de reparo. Em primeiro logar vê-se que a especie *Cannabis sativa* era cultivada pelos Negros «por toda esta Cafraria» já no anno de 1586; e sem duvida havia passado muito antes das pequenas plantações que os Arabes começaram a fazer junto dos seus estabelecimentos, e para seu uso, para os campos cultivados do indigena. Em segundo logar fr. João dos Santos não só lhe dá o nome de *banque*, como affirma que os proprios Cafres lhe chamavam assim; o que de certo é um indicio, e bastante claro, de que tinha vindo da India. De passagem direi que na região de Zanzibar, ainda hoje o nome usado é o mesmo de *bhāng*. Finalmente, podemos observar que os Cafres n'aquelle tempo *comiam* as folhas do *Cannabis*, emquanto hoje as *fumam*. Posto que os Arabes ou Mouros da India fumassem ás vezes o *hashish* ou *banque*, era mais habitual entre elles tomar pilulas ou beber preparados em cuja composição entrava. Tudo isto nos leva a crer que a cultura, o nome, e o modo de usar da planta vieram da India para a costa oriental da Africa.

Do litoral do mar Indico foi este habito pernicioso penetrando para o centro da Africa; e os Negros substituiram pouco a pouco ao systema de comer as folhas, o de as fu-

¹ Transcrevo toda a notavel pagina, que diz assim: «Em toda esta Cafraria se cria hũa certa herva que os Cafres seneão, a que chamão Bãgue, a qual he da propria feição do coentro espigado, e parece-se muito cõ elle na semente, e na palha, mas não na folha, porque esta a tem ao modo de goivos. Esta palha e folhas secão os Cafres, e depois de bem secas as pisão, e fazem em pó, e deste comem hũa mão chea, e bebêlhe agoa encima, e assy ficão muy satisfeitos, e cõ o estomago confortado, e muitos Cafres ha que cõ este banque se sustentão muitos dias, sem comer outra cousa, mas se comê muito junto, embebedãose cõ elle de tal modo como se bebessem muito vinho. Todos estes Cafres são mui amigos desta herva, e ordinariamente a comê, e com ella andão meyo bebedos, e os que são costumados a ella escusão o pombe, porque só com ella se satisfazem». *Ethiopia oriental*, parte 1.^a, cap. XIII, fol. 20 v.

mar que hoje usam por toda a parte. Nas suas primeiras viagens, o dr. Livingstone encontrou este habito entre os Ba-toka do alto Zambeze, os quaes chamavam ao *Cannabis sativa*—*mutokwane*. Attribute o celebre explorador a tal habito a degradação physica e moral dos Ba-toka, e diz que muitas outras tribus do interior o tinham. Affirma igualmente que Sekeletu e os moços Makololo haviam contrahido aquelle vicio, que se não observava entre os velhos da sua nação. Por onde se vê que os Makololo, ou Ba-suto não conheciam a planta nas suas terras do sul; mas a encontraram nas regiões centraes, que foram atravessando¹. Na relação da sua segunda viagem refere-se tambem detidamente ao habito de fumar o *mutokwane*, que então estava muito generalizado no paiz dos Makololo, não só entre os homens como entre as mulheres².

Creio que este habito penetrou até aos sertões de Angola, passando pelo centro, por essas regiões do alto Zambeze e de Lovalé, ou mais ao norte pelos estados do Muata Yanvo. Não ha indicio nem rasão para acreditar na sua introdução pelo litoral do occidente. Chamam á planta nos sertões angolenses *riamba*, *liamba* ou *diamba*³. É cultivada com frequencia em muitas partes da provincia, por exemplo, no Golungo Alto, porém em pequenas quantidades, e em sitios reconditos, como se os Negros a quizessem subtrahir ás depredações dos viajantes, ou fizessem um certo segredo da sua cultura.

As folhas e caules seccos do *Cannabis* são fumados pelos Negros em uns cachimbos especiaes, que variam muito pouco na fórma de umas para outras regiões, desde as terras de Angola até ao Zambeze. Collocam-se os fragmentos seccos da planta sobre a pequena fornalha do cachimbo, onde se accendem com uma braza; d'esta parte, onde arde a *riamba*, o fumo passa para um recipiente cheio de agua, e tem de atravessar a agua para chegar á bôca pelo modo por que succede nos bem conhecidos cachimbos turcos, cha-

¹ Veja-se *Missionary travels*, 540.

² *The Zambesi*, 286.

³ Não quer isto dizer que os Negros lhe dêem tres nomes diversos, e unicamente que o som da letra inicial é ambiguo, e soa a uns ouvidos como *r* doce, a outros como *l*, e alguns como *d*. Do *r* das linguas africanas diz o conhecido philologo dr. Bleek que é . . . a sort of floating letter and rather intermediate between *r* and *l*. . . A boa orthographia é no emtanto *riamba*, pronunciando o *r* docemente, como se estivesse em uma palavra portugueza entre duas vogaes.

mados *narguilch*. O recipiente póde ser uma cabaça pequena, ou uma *mucua* — o fructo da *Adamsonia* — ou um corno de antilope¹. Segundo dizem os srs. Capello e Ivens, estes cachimbos especiaes para a *riamba*, chamam-se nos sertões angolenses *mutopa*². A mutopa corre de mão em mão a roda dos fumadores e cada um aspira tres ou quatro vezes o fumo, passando-a em seguida ao vizinho. O primeiro effeito das fumaças é um violentissimo ataque de tosse, que quasi suffoca o fumador; vem depois uma salivação abundante e asquerosa, e um estado de excitação e embriaguez especial, denunciado por gritos, e pela emissão de phrases sem sentido. É curioso observar como as descrições dos effeitos produzidos sobre os Negros lembram o que Herodoto disse ha tantos seculos dos Scythas: «*Les Scythes qui sont là-dessous, émerveillés de telle vapeur, se prennent à braire et crier...*» assim traduz Pedro Saliat a passagem do velho historiador na sua interessante e ingenua versão em antigo franceez.

Se os effeitos immediatos são repugnantes, os que se seguem depois são lamentaveis. O fumador de riamba cáe, com o andar do tempo, em um estado de completo idiotismo, e — segundo dizem — está muito exposto a ser atacado pela terrivel *doença do somno*. Em Angola estes effeitos são bem conhecidos, e considerava-se perdido todo o escravo que contrahia aquelle habito fatal. Emquanto a obter pela persuasão ou mesmo pelo rigor a emenda de um fumador de habitos inveterados, é — segundo todos affirmam — uma tarefa difficil, se não impossivel. A riamba, como o opio, como o alcool, toma tenazmente posse da sua victima, que não deixa escapar.

O pernicioso uso do canhamo, introduzido pelos Arabes, e começando na costa oriental, estendeu-se assim pelas terras centraes da Africa austral de costa a costa; mas não avançou muito para o norte. Não tenho noticia de que exista, ou pelo menos seja frequente na Africa septentrional. Mas passou da Africa á America; os escravos negros levaram

¹ Veja-se um desenho do cachimbo em Cap. e Iv. *Benguella* 1, 152, onde o recipiente para agua é um corno de antilope; e outro desenho em Sarmiento, *Sertões*, 107, onde o recipiente parece ser uma cabaça ou casea de algum fructo.

² Creio que o nome de *mutokwane*, citado por Livingstone, e que elle julgou ser o nome da planta, será simplesmente o do cachimbo. O engano ou troca era facil; e é curioso que já se desse com o nome do cachimbo, chamado *tabaco* pelos Indios da America, o qual veio a applicar-se na Europa á planta fumada.

comsigo a sua planta valida, que cultivaram clandestinamente nas roças da Bahia ou do Pará, de modo que o *Cannabis sativa* se encontrava naturalizado em varias localidades das provincias do norte do Brazil; e algumas vezes as fumaças de riamba recordariam ao pobre preto a sua terra africana, e lhe fariam esquecer as durezas da hora presente.

III

Moreas

Mucamba-camba. — *Chlorophora excelsa* Benth. et Hook. *Gen. Plant.* III, pars I, 363 — *Maclura excelsa* Bur. in DC. *Prodr.* XVII, 231 — *Morus excelsa* Welw. in *Trans. Linn. Soc.* XXVII, 69, t. 23.

Esta arvore, a que os Negros dão o nome de *mucamba-camba*, e os Portuguezes o de *moreira* ou *amoreira*, é uma das maiores dos sertões angolenses. Welwitsch diz ter visto exemplares que excediam 130 metros de altura. O seu tronco é recto, grosso, não ramificado até a uma altura consideravel, e supporta uma copa larga hemispherica, de folhagem densa e abundante. Constitue portanto uma das essencias florestaes mais notaveis da provincia de Angola, sendo bastante frequente nas florestas primitivas, não muito densas, da 3.^a região de Cazengo, Golungo Alto e Dembos.

Toda a planta é bastante lactescente; e os seus fructos — ou antes reuniões de fructos — numerosos são procurados pelos passaros que d'elles se alimentam. A madeira é branca amarellada — nos troncos velhos, atravessada por largos veios escuros — muito dura e resistente, sendo empregada nas construcções de casas, ou no fabrico de moveis, e reputada uma das boas e valiosas madeiras d'aquellas regiões.

Penso que esta especie habita tambem S. Thomé, e é ali conhecida pelo mesmo nome de *amoreira*; pelo menos vejo mencionada uma madeira d'este nome em listas ou catalogos de productos d'aquellas ilhas, dizendo-se ser amarellada, com veios escuros, um tanto parecida com o vinhatico, muito resistente, procurada para diversos usos, e produzida por uma arvore de grandes dimensões. Todas estas indicações concordam com o que Welwitsch diz da *mucamba-camba*. É, pois, muito provavel que seja a mesma especie.

Amoreira.— *Morus nigra* Linn.
 Temos no herbario exemplares d'esta conhecida arvore, provenientes de individuos cultivados em Mossamedes. Resultam de introduccão de Portugal, em um periodo provavelmente recente.

Dorstenia Psilurus Welw. in *Trans. Linn. Soc.* xxvii, 71.
 É uma pequena herva, um tanto succulenta, tendo um rhizoma carnoso, que habita nos valles umbrosos, ou junto ás pedras no districto de Pungo Andongo, principalmente na mata de Pungc.

Welwitsch faz notar que os rhizomas, e tuberosidades subterraneas d'esta especie contêm um oleo essencial de cheiro suave; e que provavelmente possuem as propriedades medicinaes diureticas, diaphoreticas e roborantes que distinguem varias especies d'este genero *Dorstenia*, naturaes do Brazil. Seria, pois, interessante estudar esta planta sob o ponto de vista das suas applicações therapeuticas, principalmente nos casos de dysenteria grave, bastante frequentes nas terras de Africa.

IV

Artocarpeas

Lucanda.— *Ficus Lucanda* Welw. mss¹.

É uma arvore mediana, de 20 a 30 pés de altura, não lactescente; tem folhas agudas na base, apiculadas, inte-

¹ Nas florestas de Angola habitam numerosas especies do genero *Ficus*, e algumas formam arvores corpolentas, e podem fornecer madeiras ou outros productos uteis, que estão mal conhecidos. Cito unicamente aquellas especies que têm nomes vulgares; e com o nome vulgar menciono tambem o que Welwitsch lhes havia provisoriamente dado no seu herbario. Não estou certo, nem mesmo persuadido de que sejam especies realmente novas, mas não tenho meios de verificar se effectivamente o são. O genero *Ficus* é vastissimo e a distincção das suas especies é difficil. Está alem d'isso muito mal estudado, e requer com a maior urgencia uma revisão completa da parte de algum perito e paciente monographista, que venha refundir a obra já antiga e por muitos titulos hoje imperfeita de Miquel. Dado este estado pouco satisfactorio dos nossos conhecimentos, e sobre isso a escassez de recursos bibliographicos e ainda mais de herbarios typicos para comparação, de que disponho em Lisboa, facilmente se comprehenderá que não posso chegar a resultados seguros. Os nomes citados são pois puramente provisionarios.

ras, longamente pecioladas, de peciolo finos, de onde resulta que o vento agita facilmente a sua folhagem; tem fructos ou syncarpios pequenos, pyriformes, desenvolvendo-se nos ramos novos, e tambem nos ramos já antigos e lenhosos.

Habita no Golungo Alto. Os exemplares tem no herbario o n.º 6:392.

Quibeba.—*Ficus Quibeba* Welw. mss.

É uma arvore grande, muito formosa, de 30 a 40 pés, ou em boas condições de 60 a 80 pés de altura, lactescente; as suas folhas são grandes, e toda a arvore tem um pouco o habito externo da *Magnolia*.

Habita nas florestas do Golungo Alto. Tem no herbario o n.º 6:399.

Mulemba.—*Ficus psilopoga* Welw. mss.

É uma bella arvore, sempre verde, de 30 a 60 pés de altura, copa larga e ramos patentes; tem folhas brevemente mucronadas ou obtusas, ovadas ou obovadas, longamente pecioladas; fructos ou syncarpios do tamanho de uma pequena cereja; numerosas raizes aereas, pendendo verticalmente, de côr sanguinea com um brilho particular. Os exemplares têm no herbario o n.º 6:352.

Habita no districto da Barra do Dande, nas florestas do Golungo Alto, e encontra-se cultivada em volta de Loanda.

Os Negros comem os seus pequenos fructos. O cozimento das raizes aereas, a que chamam *barbas de mulemba*, é empregado pelos indigenas no tratamento de febres exanthematicas e diarrheas, ou externamente para lavar feridas e ulceras (Welw. *Synopse*, 28).

Mucuso.—*Ficus Mucuso* Welw. mss.

É uma arvore grande, de 30 a 40 pés de altura, ramos patentes e copa larga; as suas folhas são grandes, largas, ovas, cordadas, obscura e irregularmente crenadas, brevemente apiculadas, scabras; os fructos são grandes, pyriformes ou clavados, carnosos, esbranquiçados e mollemente tomentosos emquanto novos. Os exemplares têm no herbario os n.ºs 6:415 e 6:416. Habita no Golungo Alto.

É certamente uma especie muito proxima ao *Ficus Sycomorus*; mas as folhas são mais curtas, quasi redondas e algumas fina e brevemente apiculadas, o que me parece estabelecer uma distincção bastante evidente.

O *Ficus Sycomorus*, esta conhecida e celebre arvore, muito commum em varios paizes africanos desde o Egypto até á Senegambia, encontra-se no archipelago de Cabo Verde, nos valles das ilhas de S. Thiago e Santo Antão, onde sem duvida foi antigamente introduzida.

É bastante frequente em Angola uma arvore vulgarmente chamada *incendeira* ou *micendeira*, que attinge grandes dimensões, e é plantada habitualmente junto das habitações ou ao longo dos caminhos e estradas. Alguns viajantes se referem a esta arvore, dando-lhe o nome de *sycomoro*, e não duvido que seja o *Ficus Sycomorus*. Por uma singular omissão, resultante talvez d'esta arvore ser demasiado commum, Welwitsch nem a incluiu no seu herbario, nem falla d'ella nas suas publicações. Não vi portanto exemplares da *micendeira*, e não posso afirmar que seja realmente esta especie.

Figueira.—*Ficus Carica* Linn.

Esta vulgar e muito apreciada arvore foi naturalmente uma das que os Portuguezes levaram para as terras africanas onde se estabeleceram; e varios escriptores antigos a mencionam, tanto no occidente como no oriente. Fr. João dos Santos, por exemplo, diz que nas terras de Sofala havia «muitas figueiras de Portugal, que todo o anno dão figos pretos, excellentissimos, mui semelhantes aos figos rebaldios».

Ainda hoje se encontra em cultura, nas ilhas de Cabo Verde, no Golungo Alto e outros pontos; Welwitsch affirma no emtanto, que o seu fructo é sempre muito inferior ao que produz no sul da Europa.

Munguenga la muchito.—*Bosqueia angolensis*.—*Centrogyne angolensis* Welw. mss. in herb.

A planta que temos no herbario (n.º 456) pertence a este genero, nomeado por du Petit-Thomas, e descripto pelo sr. Baillon, no jornal *Adansonia* III, 338. Baillon descreveu e figurou tres especies d'este genero. A nossa especie é apparentemente distincta de todas tres; mas proxima da *Bosqueia Phoberos* Baill. *Adans.* VIII, 72, t. 4. Distingue-se d'esta nas dimensões maiores das folhas, e na sua fórma, pois são sensivelmente attenuadas e agudas na base, e não obtusas, e são longamente acuminadas no apice. Se é de feito nova, como julgo, deverá receber o nome que lhe deu Welwitsch quando a julgou pertencente ao seu genero *Centrogyne*.

É uma arvore de 25 a 30 pés, tendo ramos patentissimos, folhas duras, coriáceas e luzidias, e grupos de flores unisexuaes, reunidas em um falso capitulo collocado nas axillas das folhas. Tem um succo lactescente, viscoso, um tanto aromatico. Habita sporadica nas florestas densas da região do Golungo Alto.

Nos fructos, de uma organização singular, o receptaculo da inflorescencia torna-se carnoso, e adhere ao germen. Estes fructos são comidos pelos Negros, os quaes lhes acham talvez certa similhaça de gosto com os da *Spondias*, dando-lhe por isso o nome de *munguenga ia muchito*, ou dos bosques.

Isa quente.— *Treculia africana* Decaisne ap. Trécul *Mon. in Ann. Sc. Nat.*, 3.^a serie, VIII, 109; *Bot. Mag.* t. 5986 — *Myriopeltis edulis*. Welw.

Esta arvore é chamada em S. Thomé *isa*, *isa quente*, *quicange* e *quicuange*; em Angola *disanha*, na Senegambia *okwa* ou *écua*.

É uma arvore mediana, de 20 a 30 ou 35 pés de altura, tendo folhas grandes coriáceas, e produzindo um fructo — ou antes reunião de fructos — muito grande, dentro do qual existem numerosas sementes. São estas sementes comestiveis, muito agradaveis ao paladar, e entram habitualmente na alimentação dos Negros das regiões onde habitam. Em S. Thomé as sementes da *isa*, e no Golungo Alto as de *disanha*, encontram-se regularmente nos mercados. Contêm um oleo, susceptivel de applicações diversas, e que se póde extrahir pelos processos ordinarios.

Jaca.— *Artocarpus integrifolia* Linn. f.; *Bot. Mag.* t. 2833 et 2834.

Temos no herbario exemplares d'esta util arvore das regiões tropicaes, provenientes de S. Thomé, onde é conhecida pelo nome vulgar citado, o qual é — assim como a planta — de origem asiatica. Foi sem duvida introduzida n'aquella ilha, em epochas mais ou menos remotas, pelos Portuguezes, que a trouxeram da India, onde a sua cultura é geral e antiquissima.

Não temos exemplares da *arvore do pão*, procedentes das terras portuguezas, e unicamente um que provém da Serra Leoa, por onde Welwitsch passou na sua viagem. Creio, no emtanto, que alguns pés se cultivaram já em S. Thomé. Em todo o caso esta utilissima arvore do ar-

chipelago malayo, e da Polynesia, seria uma boa aquisição para algumas das nossas colonias. Sobre a *arvore do pão*,— *Artocarpus incisa*,— podem ver-se numerosas indicações nas relações de viagens ás ilhas do Pacifico; e boas figuras relativas á sua organização no *Botanical magazine* t. 2869, 2870 e 2871.

V

Conocephaleas

Musubiri.— *Myrianthus arboreus* Pal. de Beauv. *Fl. d'Ouv. et de Benin*, 1, 16, t. 11.

É um arbusto, ou excepcionalmente uma arvore que pôde attingir 20 a 25 pés de altura, tendo grandes folhas palmadas. Habita as florestas do Golungo Alto. Produz um fructo amarellado—assimilhando-se um pouco á primeira vista a um ananaz—que é doce, um tanto acido, agradável e refrigerante.

Welwitsch nota nos rotulos do herbario, que a estampa 11 de Palissot de Beauvois na qual vem delineada a inflorescencia masculina é perfeitamente correcta; mas que a estampa 12, na qual está figurado o fructo, deve ter resultado de algum engano, pois representa um fructo absolutamente diverso do d'esta especie. Esta observação é confirmada pelo que dizem Bentham e Hooker.

Gofê.—? *Musanga Smithii* R. Br. *Pl. Jav. rar.* 49.

Temos no herbario um exemplar, n.º 2:592, da pequena arvore, chamada em S. Thomé *gofê*, cuja madeira é ali aproveitada e tida n'uma certa estima.

O exemplar consta apenas de parte da folha, e portanto não fornece elementos para uma determinação segura, e pôde unicamente suppor-se que talvez pertença á unica especie d'este genero, fundado por Roberto Brown, e mantido por Bentham e Hooker, *Gen. plant.* III, pars 1, 379.

O nome *Musanga*, adoptado por R. Brown para o genero, é o nome vulgar usado na região do Zaire.

GYMNOSPERMEAS

XLV

GNETACEAS

Tumbo. — *Welwitschia mirabilis* Hook. f. in *Trans. Linn. Soc.* xxiv, 7, t. 1 ad 14 — *Tumboa* Welw. olim in litt.

Esta singular planta apresenta um aspecto e uma estrutura muito especiaes. O seu tronco lenhoso, da fôrma de um cone invertido, truncado na parte superior, está quasi todo enterrado no solo, e apenas deixa ver a descoberto a sua parte superior da fôrma de uma especie de cogumello lenhoso, a qual adquire por vezes um diametro consideravel. As suas grandes folhas primordiaes, coriáceas e frequentemente rasgadas em lacinias, estendem-se arrastando sobre o solo; e na orla exterior da mesa superior do caule, inserem-se as flores, grupadas em cones avermelhados.

Sobre a sua estrutura pôde ver-se o trabalho completo de sir J. D. Hooker no logar citado acima; uma interpretação de Mc. Nab nas *Trans. Linn. Soc.*, xxviii; e ainda outras indicações citadas e resumidas em Bentham e Hooker, *Gen. Plant.* III, pars I, 418.

Esta especie encontra-se com certa frequencia e gregaria n'uma planicie elevada (100 metros de altitude proxima-mente e em media) um tanto accidentada, arenosa e esteril que se estende para o sul de Mossamedes na direcção do Cabo Negro¹. Os Negros dão-lhe n'esta parte, segundo diz Welwitsch, o nome vulgar de *tumbo*. Depois de Welwitsch a ter observado no territorio portuguez, foi encontrada por

¹ Quando revia as provas d'esta pagina recebi uma carta, assignada pelos srs. H. Capello e R. Ivens, e datada das margens do Rio Coroca a 7 de abril de 1884, na qual os illustres exploradores e meus amigos me dizem, que têm por ali encontrado a *Welwitschia*, em pontos que — segundo julgo — devem estar situados um pouco a sul e a leste dos que foram visitados pelo dr. Welwitsch. Procedem ainda nos seus trabalhos para o sul, e poderão fornecer interessantissimas indicações sobre a extensão da habitação da planta na direcção do Cunene.

Baines e por Andersson muito para o sul, nas proximidades e para o interior de Waalvitsch Bay; em uma das partes mais seccas e aridas de toda a Africa austral. Ahi, segundo diz Baines, o nome que lhe dão os Damara é *nyanka-hykankop*, emquanto os Hottentotes lhe chamam *ghories*.

Como se vê, este typo singularissimo de vegetação só se tem encontrado nas partes mais aridas e seccas da Africa austro-occidental, e toda a sua structura denuncia uma adaptação especial ás condições climatericas da região em que vive. Póde ver-se a interessante discussão d'esta adaptação em Grisebach, *Végétation du globe* II, 246, tr. de Tchihatchef.

Não sei de emprego algum ou utilidade tirada d'esta planta e unicamente a menciono em virtude da sua singular organização e aspecto.

N'coco.— *Gnetum africanum* Welw. in *Trans. Linn. Soc.* xxvii, 73.

É uma planta scandente, de caule voluvel, que se enlaça e trepa pelas arvores. Tem folhas alongadas, rigidias e persistentes. Habita nas florestas sombrias das serras altas do districto de Pungo Andongo.

Os Negros comem as folhas novas cozidas e temperadas com azeite de palma; e não é uma comida desagradavel, segundo Welwitsch diz: «*folia recentiora autem cocta atque oleo palmarum condita sapidum ipsis cibum offerunt, etiam mihi in istis solidudinibus non raro graviter esurienti nequaquam ingratum.*» Os seus ramos são compridos e resistentes, e empregados algumas vezes pelos indigenas em lugar de cordas.

1841
1842
1843
1844
1845
1846
1847
1848
1849
1850
1851
1852
1853
1854
1855
1856
1857
1858
1859
1860
1861
1862
1863
1864
1865
1866
1867
1868
1869
1870
1871
1872
1873
1874
1875
1876
1877
1878
1879
1880
1881
1882
1883
1884
1885
1886
1887
1888
1889
1890
1891
1892
1893
1894
1895
1896
1897
1898
1899
1900

ADDEZIM

1841
1842
1843
1844
1845
1846
1847
1848
1849
1850
1851
1852
1853
1854
1855
1856
1857
1858
1859
1860
1861
1862
1863
1864
1865
1866
1867
1868
1869
1870
1871
1872
1873
1874
1875
1876
1877
1878
1879
1880
1881
1882
1883
1884
1885
1886
1887
1888
1889
1890
1891
1892
1893
1894
1895
1896
1897
1898
1899
1900

1841
1842
1843
1844
1845
1846
1847
1848
1849
1850
1851
1852
1853
1854
1855
1856
1857
1858
1859
1860
1861
1862
1863
1864
1865
1866
1867
1868
1869
1870
1871
1872
1873
1874
1875
1876
1877
1878
1879
1880
1881
1882
1883
1884
1885
1886
1887
1888
1889
1890
1891
1892
1893
1894
1895
1896
1897
1898
1899
1900

ADDENDA ET CORRIGENDA

Pag.

14, na nota 1, por *caçada* leia-se *caída*.

20, na nota 1, por *simitiques* leia-se *sémitiques*.

41, na nota 1, onde se cita a pag. 31 deve citar-se a pag. 33.

69, na linha 14, por «dr. B. Barros Gomes» leia-se «dr. B. António Gomes».

94, no fim do paragrapho relativo ao *Tarrafe* acrescente-se :

A palavra *tarrafe*, usada pelos Portuguezes nas ilhas de Cabo Verde, foi tomada dos Arabes. Na Africa de nordeste dão estes ainda hoje ás diversas especies de *Tamarix* o nome de *tarf* ou *tarfa*, segundo diz o sr. Cosson, *Comp. Flor. Atlanticæ* 1, 209.

Esta origem da palavra, e a sua adopção pelos Portuguezes está mui claramente expressa em uma curiosissima descripção da ilha de Arguym, escripta por Valentim Fernandes; a qual faz parte da importante collecção de manuscritos portuguezes, que existem em Munich.

Descrevem-se ali duas pequenas ilhas ou ilhéus proximos á costa, o das Garças e o do *Tarrajal*, e a proposito d'este diz-se: «... e esta he cheia de lenha, e esta lenha he proprio como aderno, a qual lenha chamam os Mouros taraff, de que a ilha tem o nome.»

124, depois do paragrapho relativo ao *quitundo* deve inserir-se o seguinte:

Balsamo de S. Thomé.—*Sorindeia?* *trimera* Oliver in *Fl. of Tr. Afr.* 1, 441; Engler *Mon. Phan.* iv, 303.

Quando escrevi as paginas precedentes, não tinha reparado em uma indicação dada pelo professor Oliver no logar citado, e disse a pag. 116 que não podéra averiguar o que fosse a *arvore do balsamo de S. Thomé*, mas suppunha pertenceria á familia das Burseraceas, conformando-me n'este ponto com a opinião do dr. Welwitsch, expressa na *Synopse* a pag. 48.

O professor Oliver diz, porém, que um exemplar, tendo unicamente fructos imperfeitos, collido por G. Mann nas montanhas da ilha de S. Thomé, e etiquetado «*Balsam of S. Thomas*», lhe parece pertencer á especie *Sorindeia trimera*. Depois de ler esta valiosa indicação, encontrei em um fasciculo de miscellaneas do herbario de Welwitsch uns exemplares da arvore do balsamo,

Pag.

que foram mandados áquelle botanico, por um sr. Velloso, e procedem da roça de Monte Café. Infelizmente s'ão imperfeitissimos, e constam apenas de algumas folhas e fragmentos de folhas; mas estes órgãos correspondem de modo bastante exacto ás descrições da *Sorindeia trimera*, dadas pelos srs. Oliver e Engler. Podemos, pois, assentar, com certa probabilidade, em que a arvore do balsamo pertence áquella especie. Será no entanto muito interessante obter exemplares com flores masculinas e femininas perfectas, não só para estabelecer com segurança a identidade da nossa planta e da *Sorindeia trimera*, como tambem para definir rigorosamente a posição generica d'esta especie, por emquanto um pouco duvidosa.

Em relação ao uso do balsamo, encontrei tambem algumas informações interessantes, em um artigo do sr. A. Sisenando Marques, publicado no jornal as *Colonias portuguezas*, n.º 1 do 2.º anno.

A arvore do balsamo é de mediano ou de elevado porte (60 a 80 pés de altura, segundo Mann fidè Oliver) e tem folhas compostas, pinnadas, de 5 a 7 foliolos de dimensões consideráveis. Encontra-se mais especialmente nas partes internas e altas da ilha. O balsamo exsuda naturalmente das fendas da casca, e algumas vezes em tão grande quantidade que se derrama no chão; porém certos agricultores mais cuidadosos e que têm poupado estas arvores nas derrubadas dos *obós*, nome que dão ás florestas da ilha, obtêm o balsamo, fazendo incisões nos troncos, e adaptando-lhes um vaso em que se recebe o que vae escorrendo da ferida.

Nos tempos antigos eram principalmente os escravos que, nos seus dias de folga, se empregavam na colheita do balsamo, buscando-o pelas florestas virgens da ilha, recolhendo-o nas cascas do coco, e vindo ás povoações vendel-o por um preço modico — de 70 a 100 réis cada um d'estes coquilhos. Hoje, que a escravatura terminou, os serviçaes empregam-se menos n'este mister, d'onde resulta que o balsamo é mais raro e mais caro, regulando por 400 a 500 réis cada coco cheio.

Os naturaes da ilha têm o balsamo na conta de um remedio soberano, especialmente no tratamento de feridas e ulcerações. É possível, e é mesmo provavel que haja bastante exaggeração nas maravilhas que se contam da sua acção; mas é certo que algumas experiencias se têm feito, tanto em relação ás applicações internas de preparados do balsamo, como ás suas applicações externas, e, em ambos os casos, com resultado satisfactorio.

Generalisndo-se o seu uso nas pharmacias, não seria difficil obter que em S. Thomé se procedesse a uma exploração methodica, que fornecesse regularmente o commercio; assim se estabeleceria uma nova industria extractiva, que embora não podesse ser de grande importancia, seria interessante.

Podem ver-se mais informações no citado artigo *O balsamo e a arvore do balsamo* do sr. Marques.

198, ao artigo relativo á *quineira* podem acrescentar-se novas indicações:

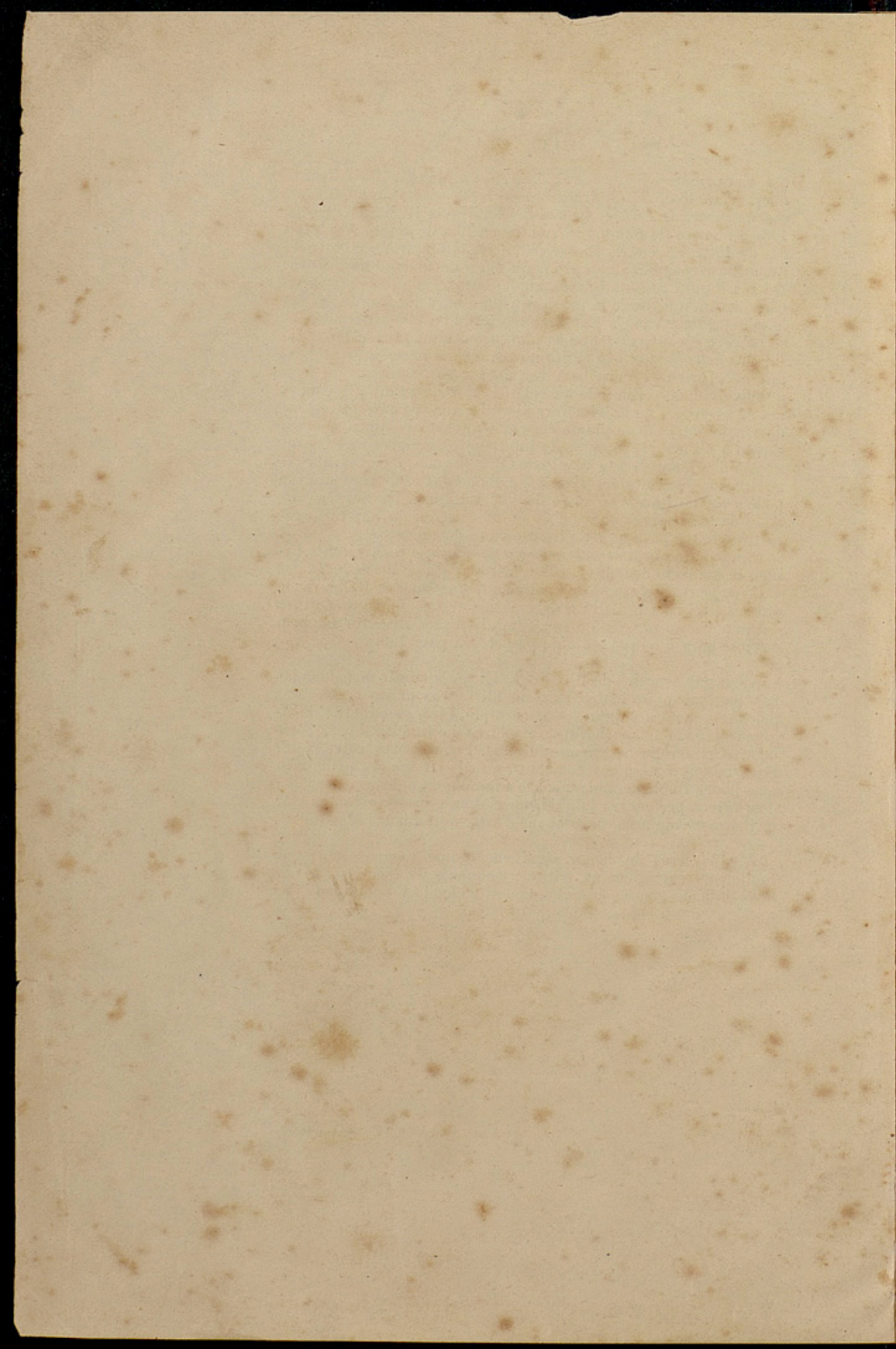
Depois de escriptas e impressas as paginas precedentes foram publicados alguns documentos importantes sobre esta ques-

tão. Em primeiro logar o relatório do sr. Manuel Bordallo Pinheiro, datado de 27 de dezembro de 1882, e inserido no *Bol. da soc. de geogr. de Lisboa*, 4.ª serie, 328. Havia já citado (a pag. 196) o numero de plantas existentes na ilha de Santo Antão no fim de 1882 que consta d'esse relatório, e fôra transcripto pelo dr. Julio Henriques; mas não conhecia o documento na integra. Da sua leitura resulta a necessidade de fazer algumas rectificações. Assim a altitude a que n'aquella ilha estão estabelecidas as plantações varia de 1:200 metros a 200 ou 300 metros. Póde-se no emtanto advertir que as plantações situadas n'estas localidades mais baixas são muito novas, e será necessario prolongar a experiencia para bem reconhecer se adquirem um bom desenvolvimento. Em todo o caso o sr. Bordallo Pinheiro confirma as asserções do sr. Hopffer, dizendo que as arvores melhor desenvolvidas, são as plantadas em pontos mais altos, como o Covão e o Pico de Antonio. As informações geraes sobre o progresso das plantas, e os resultados dos pequenos côrtes que já se fizeram, são satisfactorias, e em abono das esperanças que se podem ter no futuro prospero d'aquella cultura. Na impossibilidade de transcrever aqui todas as informações do Relatório remetto o leitor para aquelle interessante documento.

Publicou tambem recentemente o meu amigo, o sr. Vicente Pinheiro, um livro de notavel valor, intitulado *As Ilhas de S. Thomé e Principe*. Completa ahi as noticias dadas no seu Relatório, e que eu citei na pag. 197; e dá uma historia completa da cultura da quinceira no periodo da sua administração. Remetto tambem o leitor para o que elle diz de pag. 107 a pag. 126.

Alem das especies da ilha de S. Thomé, que vão mencionadas nas paginas precedentes, existem ali outras muito conhecidas pelos seus nomes vulgares, por exemplo, *viro, gó-gó*, etc.; de algumas possuo no herbario exemplares imperfeitissimos, como uma folha, ou um fragmento de folha. Podia sobres estes materiaes assentar algumas conjecturas, mais ou menos plausiveis mas pouco fundamentadas, sobre a familia ou o genero a que podem talvez pertencer; julguei, no emtanto, preferivel aguardar melhores exemplares, e abster-me d'estas adivinhações botanicas.

Alguns erros de menor significação, que escapassem, serão facilmente corrigidos na leitura; emquanto ás lacunas são numerosissimas, e serão desculpadas, attendendo á difficuldade das averiguações e escassez dos materiaes.



SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DE LISBOA

INDICE

PARA A OBRA

PLANTAS UTEIS

DA

AFRICA PORTUGUEZA

PELO

CONDE DE FICALHO

APURADO

POR

AUGUSTO SANT'IAGO BARIONA DE FREITAS

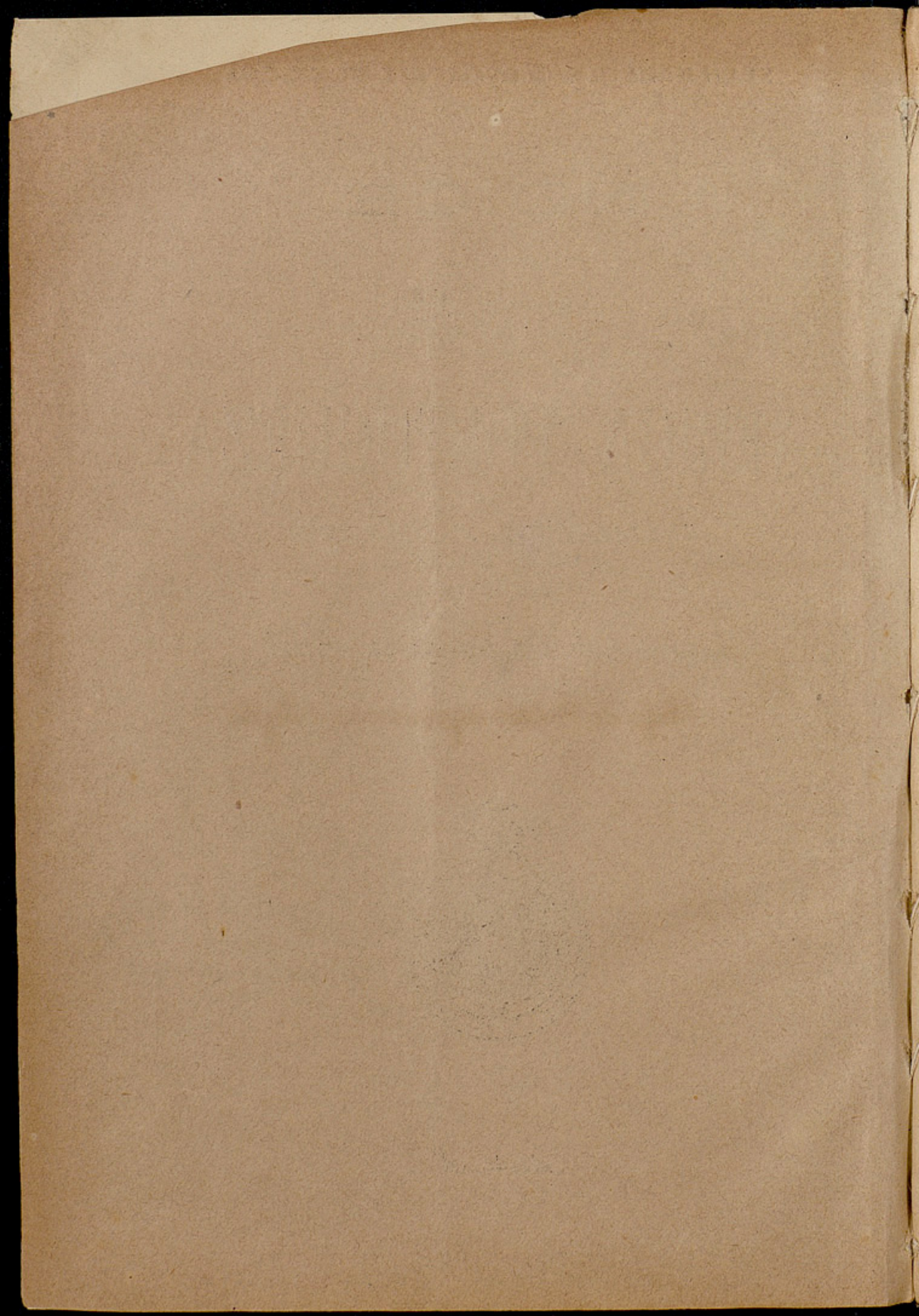
AGRONOMO S. S. G. L.

Chefe da Missão Agronomica a Angola



UNIVERSIDADE DE COIMBRA
JARDIM BOTANICO

Lisboa — 1908



INDICE ALPHABETICO PARA A OBRA
DO CONDE DE FICALHO

«Plantas uteis da Africa Portugueza»

«No Boletim d'esta Sociedade publicou o Conde de Ficalho uma serie de artigos interessantes sobre *Nomes vulgares d'algumas plantas africanas, principalmente angolenses*. Quando os compilou n'um volume, publicado tambem pela Sociedade de Geographia, acrescentou muita materia nova, deu-lhe um titulo que julgou mais apropriado — *Plantas uteis da Africa portugueza*, — escreveu-lhe uma introdução absolutamente inedita e fez um livro encantador, pois esse livro é por assim dizer a historia do Continente Negro, feita pelo estudo da botanica, mostrando como as questões botanicas historicas e ethnographicas se ligam e se pódem reciprocamente elucidar.» Assim se referia o sr. conde de Arnoso, no elogio do illustre professor de botanica, ao livro verdadeiramente *encantador*, como lhe chamou, e tambem *utilissimo* para quem necessite conhecer as possibilidades de aproveitamento da nossa flora colonial.

Com proveito o consultámos por mais de uma vez, por ocasião da nossa estada em Cabo Verde.

Reconhecendo o incontestavel valor da obra, verificámos, todavia, as difficuldades da sua consulta, pela falta de um indice, que o auctor tencionava publicar com a parte relativa ás monocotyledoneas, a qual infelizmente não chegou a vir a publico. Com effeito se, depois de saber-se a ordem da successão das familias, se chega, em relativamente pouco tempo, a encontrar qualquer planta cujo nome botanico se conheça, não acontece assim quando apenas se lhe sabe o nome vulgar!

Por isso, e como em breve vamos ter necessidade, em Angola, de consultal-a repetidas vezes, resolvemos completar o indice, que em Cabo Verde começáramos, para uso proprio, e tivemos de interromper por motivo de outros trabalhos mais urgentes. Damo-lo porém hoje

á estampa na ideia de que possa ser util a mais alguém e de prestar homenagem á memoria do *De Candolle* da nossa Provincia de Angola.

Sentimos apenas que elle deixe muito a desejar pela sua imperfeição, em parte devida á rapidez com que tivemos de o concluir, em vista de outros trabalhos urgentes. Mas resta-nos a esperanza de que entre os admiradores do Conde de Ficalho se encontrará alguém com competencia para publicar uma nova edição das *Plantas uteis da Africa Portugueza*, em que se aproveitem informações que vieram a lume posteriormente, e se accrescente a parte relativa ás monocotyledoneas, sendo provavel que o principal desse trabalho possa encontrar-se nos manuscriptos deixados pelo sabio botanico. Será então tambem ensejo de rever e aperfeiçoar o indice que apurámos.

Para facilidade da leitura imprimimos em typo *italico* os nomes vulgares europeus ou indigenas e em redondo os nomes botanicos especificos. Os nomes das familias e tribus são indicados em **VERSALETES** e egyptio. Parecendo-nos conveniente mencionar partes e artefactos de plantas, vão estes nomes em *italico*, precedidos de um * asterisco. As abreviaturas dos sabios que deram as denominações botánicas especificas ás plantas, vão em typo (*italico*) entre parenthesis.

Ao illustre director do Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa agradecemos o seu penhorante acolhimento.

AUGUSTO SANT'IAGO BARJONA DE FREITAS.

Agronomo — S. S. G. L.

INDICE

A

<p><i>Abacati</i> = <i>Persea gratissima</i> (Gærtu)..... 247</p> <p><i>Abobora carneira</i> = <i>Lagenaria vulgaris</i> (Ser)..... 187</p> <p><i>Abobora gila</i> = <i>Cucurbita Melanosperma</i>..... 192</p> <p><i>Abobora menina</i> = <i>Cucurbita maxima</i> (Duch)..... 191</p> <p><i>Abobora moganga</i> = <i>Cucurbita Pepo</i> (DC)..... 192</p> <p><i>Abobora porqueira</i> = <i>Cucurbita maxima</i> (Duch)..... 191</p> <p><i>Abricot</i> = <i>Mammea americana</i> (Linn)..... 96</p> <p><i>Abrus precatorius</i> (Linn)..... 140</p> <p><i>Abutilon</i> sp..... 96</p> <p><i>Abutua</i> = <i>Tiliacora chrysobotrya</i> (Welw)..... 87, 223</p> <p><i>Acacia albida</i> (Delile)..... 173</p> <p><i>Acacia arabica</i>..... 176</p> <p><i>Acacia caffra</i>..... 173</p> <p><i>Acacia dolichosperma</i> (Oliver) = <i>Ac. pennata</i> (Willd)..... 175</p> <p><i>Acacia erubescens</i> (Welw)..... 173, 177</p> <p><i>Acacia etbaica</i> (Schweinf)..... 176</p> <p><i>Acacia Farnesiana</i> (Willd)..... 176</p> <p><i>Acacia horrida</i>..... 177</p> <p><i>Acacia moçambicensis</i> (Bolle)..... 173</p> <p><i>Acacia pennata</i> (Willd)..... 175</p> <p><i>Acacia pentaptera</i> (Welw) = <i>Ac. pennata</i> (Willd)..... 175</p> <p><i>Acacia robusta</i>..... 173</p> <p><i>Acacia Sieberiana</i> (D. C.)..... 176</p> <p><i>Acacia Seyal</i>..... 176</p> <p><i>Acacia sténocarpa</i>..... 176</p> <p><i>Acacia Verek</i>..... 176</p> <p><i>Acacia Welwitschii</i> (Oliver)..... 175</p> <p><i>Acajá</i> = <i>Spondias lutea</i> (Linn)..... 126</p> <p><i>Acathosicyos horrida</i> (Welw)..... 187</p> <p><i>Acolanthus</i> sp..... 241</p> <p><i>Actinostygma speciosum</i> (Welw)..... 96</p> <p><i>Adansonia digitata</i> (Linn)..... 100</p> <p><i>Adenopogon stellarioides</i> (Welw) = <i>Swertia Stellarioides</i>..... 225</p> <p><i>Adina</i> sps..... 193</p> <p><i>Æolanthus</i> sp..... 241</p> <p><i>Æolanthus suavis</i> (Mart)..... 241</p> <p><i>Afzelia cuanzensis</i>..... 171</p>	<p><i>Albizzia angolensis</i> (Welw)..... 178</p> <p><i>Albizzia anthelmintica</i> (A. Brogn)..... 177</p> <p><i>Albizzia coriaria</i> (Welw)..... 177</p> <p><i>Albizzia versicolor</i>..... 178</p> <p><i>Albizzia Welwitschii</i> (Oliver)..... 178</p> <p><i>Alcaçuz bravo</i> = <i>Chlorocodon</i> sp. 223</p> <p><i>Alcaçuz do matto</i> = <i>Chlorocodon</i> sp..... 223</p> <p><i>Alchornea cordifolia</i> (Müll. arg.)..... 257</p> <p><i>Alecrim das paredes</i> = <i>Myrothamnus flabellifolia</i> (Welw)..... 181</p> <p><i>Alface</i>..... 209</p> <p><i>Algodoeiro</i> = <i>Gossypium</i> sps..... 98</p> <p>*<i>Alligator pear</i>..... 247</p> <p>*<i>Almadia</i>..... 104</p> <p><i>Alsodeia Aucuparia</i> (Welw)..... 91</p> <p><i>Alsodeia dentata</i> (P. de Beauv)..... 91</p> <p><i>Alternanthera Aechyrantha</i> (R. Br.)..... 242</p> <p><i>Alternanthera</i> sp..... 242</p> <p><i>Alvardia arborea</i> (Welw) = <i>Peucedanum fraxinifolium</i> (Hiern)..... 192</p> <p>AMARANTACEAS..... 242</p> <p><i>Amarantus caudatus</i>..... 242</p> <p><i>Amarantus tristis</i>..... 242</p> <p><i>Amballó</i> = <i>Spondias lutea</i> (Linn)..... 126</p> <p><i>Ambatch</i> = <i>Herminiera Elaphroxylon</i> (Guill & Perr.)..... 133</p> <p><i>Ambona</i> = <i>Ricinus communis</i> (Müll. arg.)..... 258</p> <p>*<i>Ambrette</i>..... 97</p> <p><i>Amendoeira da Índia</i> = <i>Terminalia Catappa</i> (Linn)..... 182</p> <p><i>Amendoim</i> = <i>Arachis hypogœa</i> (Linn)..... 136</p> <p><i>Amomum grana-paradisi</i>..... 84</p> <p><i>Amoreira</i> = <i>Chlorophora excelsa</i> (Benth)..... 268</p> <p><i>Amoreira</i> = <i>Morus nigra</i> (Linn)..... 269</p> <p>AMPELIDEAS..... 121</p> <p>ANACARDIACEAS..... 123</p> <p><i>Anacardium occidentale</i> (Linn)..... 125</p> <p><i>Anaphrenium abyssinicum</i> (Hochst)..... 123</p> <p>*<i>Angú</i>..... 253</p> <p><i>Anileiro</i> = <i>Indigofera</i> sps..... 128</p> <p>*<i>Anime</i>..... 115, 158</p> <p>*<i>Annatto</i>..... 92</p> <p>ANONACEAS..... 81</p> <p><i>Anona cherimolia</i>..... 81</p>
---	---

Anona muricata (Linn).....	82	Bembe=Portulaca oleracea (Linn)	93
Anona palustris (Linn).....	82	Bembi=Crossopterix Kotschyana	
Anona reticulata (Linn).....	81	(Fenzl).....	194
Anona senegalensis (Pers).....	82	Beringella = Solanum Melongena	
Anona squamosa (Linn).....	81	(Linn).....	232
Anthocleista macrophylla (Don).....	224	Berlinia angolensis (Welw).....	155
Anthocleista nobilis (Don).....	224	Berlinia paniculata (Benth).....	155
Anthocleista Vogelii (Planch).....	223	Bimba = Herminiera Elaphroxylon	
APOCYNACEAS.....	214	(Guill & Perr).....	133
Apodytes dimidiata (E. Mey).....	119	Binda = Lagenaria vulgaris	
Araçá=Psidium littorale (Raddi)	184	(Ser).....	186
Arachis hypogœa (Linn).....	133	*Bindas.....	187
ARALIACEAS.....	193	Bixa Orellana (Linn).....	92
*Arnotto.....	92	BIXINEAS.....	92
Artemisia Afra (Jacq).....	209	Blafo atropo = Solanum edule	
Artocarpeas.....	269	(Schum & Thonn).....	232
Artocarpus incisa.....	273	Blightia sapida (Kœnig).....	123
Artocarpus integrifolia (Linn).....	272	Blumea sp.....	208
Arvore do pão = Artocarpus incisa		Blumea lacera (DC).....	208
.....	273	Boasi = Securidaca longipedunculata	
ASCLEPIADEAS.....	222	(Fres).....	93
*Ata.....	81	Bœrhaavia ascendens (Willd).....	242
Ateira = Anona squamosa (Linn)	81	Bœrhaavia hirsuta (Linn).....	242
*Atropo.....	232	Bœrhaavia verticillata (Poir).....	242
Avacate = Persea gratissima		Bombardeira=Calatropis procera	
(Gœrtn).....	247	(R. Br).....	222
*Avocat.....	247	Bombax Buonapozense (Pal. de Beauv)	
Azedas = Hibiscus Sabdariffa		105
(Linn).....	98	Bombax pentandrum. (Linn)=	
Azedas bravas = Oxygonum acetosella		(DC).....	103
(Welw).....	244	*Bombô.....	253
		Bombôlo=Melia Bombolo (Welw)	116
		Bombôlo ia n'puto = Melia Azedarach	
		116
		Borotuto = Cochlospermum angolense	
		(Welw).....	92
		BORRAGINEAS.....	225
		Bosqueia angolensis.....	271
		Bosqueia Phoberos (Baill).....	271
		Brachystegia spiciformis (Benth)	155
		Brachystegia tamarindoides	
		(Welw).....	551
		Bruguera cylindrica.....	182
		*Buali.....	253
		Buase = Securidaca longipedunculata	
		(Fres).....	93
		Bumba riáchôle=Trochomeria vitifolia	
		(Hook).....	186
		Bumba-riáchôle = Trochomeria macrocarpa	
		(Hook) var. Welwitschii (Cogniaux).....	186
		Bumba riála = Ipomœa oleracea	
		(Welw).....	231
		Bunce = Alchornea cordifolia	
		(Müll arg).....	257
		Bunga = Hernandia beninensis	
		(Welw).....	247
		Burkea africana (Hook).....	164
		Butúa = Tiliacora Chrysobotrya	
		(Welw).....	88
		BURSERACEAS.....	114
Bafureira = Ricinus communis			
(Müll. arg).....	258		
Balacia = Citrullus vulgaris			
(Schrud).....	191		
*Balayos.....	93		
*Bala.....	252		
Balsamo de S. Thomé = Sorindeia?			
trimera (Oliver).....	277		
*Banquê.....	264		
Babab = Adansonia digitata			
(Linn).....	101		
Baphia angolensis (Welw).....	149		
Baphia laurifolia (Baill).....	150		
Baphia nitida (Afz).....	150		
Baphia pubescens (Hook).....	150		
*Barbas de mulemba.....	270		
Batata = Solanum tuberosum			
(Linn).....	232		
Batata doce = Ipomœa Batatas			
(Lamk).....	226		
Batatas edulis (Choisy)=Ipomœa			
Batatas (Lamk).....	226		
Bauhinia reticulata (DC).....	153		
Bauhinia Serpæ (Fell & Hrn).....	154		
Beldroegas = Portulaca oleracea			
(Linn).....	94		
Béllenda = Crossopterix Kotschyana			
(Fenzl).....	194		

C

<i>Cabaça</i> = <i>Lagenaria vulgaris</i> (Ser)	187	* <i>Cam-wood</i>	150
<i>Cabaceira</i> = <i>Adansonia digitata</i>		<i>Canarium edule</i> (Hook)	115
(Linn)	101	<i>Canarium Mubafo</i> (Ficalho)	115
<i>Cabela</i> = <i>Xylopia æthiopica</i> (A.		<i>Candinga</i> = <i>Manihot utilisima</i>	
Rich)	83	(Pohl)	255
* <i>Cabela</i>	83	<i>C a n h a m o</i> = <i>Cannabis sativa</i>	
<i>Cabilangau</i> = <i>Burkea africana</i>		(Linn)	261
(Hook)	164	Cannabineas	261
* <i>Cabindas</i>	187	<i>Cannabis sativa</i> (Linn)	261
<i>Cabobáad</i> = <i>Physalis</i> sp.	232	* <i>Canna fistula</i>	151
<i>Cabra</i> = <i>Trema guineensis</i>	261	<i>Cannelleira</i> = <i>Cinnamomum Zeylanicum</i> (Breyer)	247
<i>Cabui</i> = <i>Psorospermum febrifugum</i> (Spach)	94	<i>Capassa</i> = <i>Lonchocarpus laxiflorus</i>	
<i>Cachinde ca menha</i> = <i>Stachitapheta indica</i> (Vahl)	240	(Guill & Perr)	149
<i>Cachinde ca n'dange</i> = <i>Myrotamnus flabellifolia</i> (Welw)	180	<i>Capassa violacea</i> (Klotzsch) =	
<i>Cacoeiro</i> = <i>Theobroma cacao</i>		<i>Lonch laxiflorus</i> (Guill & Perr).	149
(Linn)	109	<i>Capiacanca</i> = <i>Abutilon</i> sp.	95
<i>Cadinda-puna</i> = <i>Plumbago zeylanica</i> (Linn)	209	<i>Capiana</i> = <i>Æolanthus</i> sp.	241
Cæsalpíneas	150	CAPPARIDACEAS	91
<i>Cæsalpinea pulcherrima</i> (Sw)	151	<i>Capsicum</i> sps.	233
<i>Café marron</i> = <i>Cassia occidentalis</i> (inn)	153	<i>Capsicum conicum</i> (E. Mey)	233
<i>Cafequesu</i> = <i>Mimusops</i> sp.	211	<i>Caquibosa</i> = <i>Urena lobata</i> (Linn)	96
<i>Cafezeiro</i> = <i>Coffea arabica</i> (Linn)	199	<i>Cará</i> = <i>Dioscorea</i> sps.	231
<i>Cafezeiro da Libéria</i> = <i>Coffea Libérica</i> (Bull)	204	<i>Cará</i> = <i>Ipomoea Batatas</i> var	231
<i>Cafote</i> = <i>Tephrosia Vogelii</i> (Hook)	130	<i>Carapa procera</i> (DC)	118
<i>Cafoto</i> = <i>Tephrosia Vogelii</i> (Hook)	130	<i>Caretete</i> = <i>Phyllanthus discoideus</i>	
<i>Cafuquesu</i> = <i>Mimusops</i> sp.	211	(Müll arg)	249
<i>Cahemlia-hembria</i> = <i>Sida</i> sp.	96	<i>Carica Papaya</i> (Linn) = <i>Papaya vulgaris</i> (DC)	185
<i>Caiala-camochi</i> = <i>Uraria picta</i>		<i>Carissa edulis</i> (Vahl)	221
(Desv)	139	<i>Carqueja</i> = <i>Epaltis gariepina</i>	
<i>Cajanus indicus</i> (Spreng)	143	(Steetz)	209
<i>Cajueiro</i> = <i>Anacardium occidentale</i> (Linn)	125	<i>Carrapateiro</i> = <i>Ricinus communis</i>	
<i>Calabaceira</i> = <i>Adansonia digitata</i>		(Müll arg)	258
(Linn)	100	<i>Carvalho</i> = <i>Combretum lepidotum</i>	
<i>Calabash-nutmeg</i> = <i>Monodora Myristica</i> (Dun)	85	(Hochst)	183
<i>Caladium</i> sp.	228	<i>Casanção</i> = <i>Tragia cordifolia</i>	
<i>Calolanza</i> = <i>Cynometra laxiflora</i>		(Benth)	259
(Benth)	164	<i>Cassa?</i> = <i>Erythrophloeum guineense</i> (Don)	168
<i>Calatropis gigantea</i>	222	<i>Cassava</i> = <i>Manihot utilisima</i>	
<i>Calatropis procera</i> (R. Br)	222	(Pohl)	255
<i>Ca lem be</i> = <i>Tephrosia Vogelii</i>		<i>Cassia angustifolia</i> (Vahl)	153
(Hook)	132	<i>Cassia didymobotrya</i>	132
<i>Calumba</i> = <i>Jateorhiza palmata</i>		<i>Cassia fistula</i>	152
(Miers)	86	<i>Cassia obovata</i> (Colladon)	153
* <i>Calumba</i>	87	<i>Cassia occidentalis</i> (Linn)	152
<i>Calusange</i> = <i>Peucedanum fraxinifolium</i> (Hiern)	192	<i>Cassia psilocarpa</i> (Welw) = <i>C. Sieberiana</i> (DC)	151
<i>Calusange-caféli</i> = <i>Lefeburia angolensis</i> (Welw)	192	<i>Cassia Sieberiana</i> (DC)	151
<i>Calusangé</i> = <i>Commiphora longibracteata</i> (Engl)	114	<i>Cassoneira</i> = <i>Euphorbia Tirucalli?</i> (Linn)	248
<i>Calusangé</i> = <i>Commiphora angolense</i> (Engl)	114	* <i>Castanhas de café</i>	126
		<i>Cate-bulla</i> = <i>Tinnea antiscorbutica</i> (Welw)	241
		<i>Catúlu</i> = <i>Vernonia</i> sp.	206
		<i>Catututu</i> = <i>Dombeya Cuanzensis</i>	
		(Welw)	109
		* <i>Cauca mo</i>	158
		<i>Cayenne pepper</i> = <i>Capsicum</i> sp	233
		<i>Cazembi</i> = <i>Acacia pennata</i>	
		(Willd)	175

<i>Cedro</i> = <i>Tamarix articulata</i> (<i>Vahl</i>)	94	<i>Combretum constrictum</i> (<i>Benth.</i>) ..	183
CELASTRINEAS	119	<i>Combretum dipterum</i> (<i>Welw</i>) ...	183
<i>Celâ-âlê</i> = <i>Leea tinctoria</i> (<i>Lindl.</i>) ..	123	<i>Combretum holosericeum</i> (<i>Sond.</i>) ..	183
Celtideas	260	<i>Combretum Kirkii.</i> ..	183
<i>Celtis</i> sp	260	<i>Combretum lepidotum</i> (<i>Hochst.</i>) ..	183
<i>Cenoiras</i>	192	<i>Combretum tinctorium</i> (<i>Welw</i>) ..	183
<i>Centrogyne angolensis</i> (<i>Welw</i>) =		<i>Commiphora angolense</i> (<i>Engl.</i>) ..	114
<i>Bosqueia angolensis</i>	271	<i>Commiphora edulis</i> (<i>Engl.</i>)	114
<i>Ceriops Candolliana</i>	182	<i>Commiphora longibracteata</i> (<i>Engl.</i>)	114
CHENOPODIACEAS	243	COMPOSTAS	205
<i>Chenopodium ambrozioides</i> (<i>Linn</i>) ..	243	Conocephaleas	273
<i>Chicharo</i> = <i>Latyrus sativus</i> (<i>Linn</i>) ..	139	CONVOLVULACEAS	226
<i>Chiche</i> = <i>Sterculia tomentosa</i> (<i>Guill. & Perr.</i>)	106	<i>Convolvulus batatas</i> (<i>Linn</i>) = <i>Ipo-</i> <i>mœa batatas</i> (<i>Lamk.</i>)	226
<i>Chicoria</i>	209	<i>Copaifera Guibourtiana</i> (<i>Benth.</i>) ..	160
<i>Chinchona Calisaya.</i>	197	<i>Copaifera Mopane</i> (<i>Kirk.</i>) ..	163, 175
<i>Chinchona Ledgeriana.</i>	197	* <i>Copal.</i>	158
<i>Chinchona officinalis.</i>	197	* <i>Copla.</i> ..	189
<i>Chinchona succirubra.</i>	195	<i>Corchorus tridens</i> (<i>Linn.</i>)	111
<i>Chipa</i> = ? <i>Tetrapleura andongen-</i> <i>sis</i> (<i>Welw</i>)	173	<i>Cordia</i> sp.	225
<i>Chlorocodon</i> sp ..	223, 251	<i>Cordyla africana</i> (<i>Loureiro.</i>)	150
<i>Chlorocodon Whittei</i> (<i>Hook.</i>)	223	<i>Corossol</i> = <i>Anona muricata</i> (<i>Linn</i>) ..	82
<i>Chlorophora excelsa</i> (<i>Benth.</i>)	268	<i>Corossolier</i> = <i>Anona muricata</i> (<i>Linn.</i>)	82
<i>Chrysophyllum albidum</i> (<i>G. Don.</i>) ..	212	* <i>Cortica.</i> ..	140
<i>Chytranthus Mannii</i> (<i>Hook.</i>)	123	<i>Corynanthe paniculata</i> (<i>Welw</i>) ..	194
<i>Cicer arietinum</i> (<i>Linn</i>)	139	<i>Cosanza</i> = <i>Memeylon Vogellii</i> (<i>Naud.</i>)	184
<i>Cinnamomum zeylanicum</i> (<i>Breyn.</i>) ..	247	CRASSULACEAS	180
<i>Cissampelos Pareira</i> (<i>Linn.</i>)	89	<i>Crossopteris febrifuga</i> (<i>Benth.</i>) =	
<i>Citrullus colocynthis</i> (<i>Schrad.</i>) ..	190	<i>C. Kotschyana</i> (<i>Fenzl.</i>)	194
<i>Citrullus vulgaris</i> (<i>Schrad.</i>)	190	<i>Crossopteris Kotschyana</i> (<i>Fenzl.</i>) ..	194
<i>Citrus</i> sps.	112	<i>Croton Mubango</i> (<i>Müll. arg.</i>) ..	223, 251
<i>Cladosicyos edulis</i> (<i>Hook.</i>)	188	<i>Croton oxypetalus</i> (<i>Müll. arg.</i>) ..	251
<i>Cocculus palmatus</i> (<i>DC.</i>) = <i>Jateor-</i> <i>hiza palmata</i> (<i>Miers.</i>)	86	<i>Croton pyrifolius</i> (<i>Müll. arg.</i>) ..	251
* <i>Coche.</i> ..	104	CRUCIFERAS	90
<i>Cochlospermum angolense</i> (<i>Welw</i>) ..	92	<i>Cucumeropsis edulis</i> (<i>Cogniaux.</i>)	
* <i>Cocœa plum.</i>	178	= <i>Cladosicyos edulis</i> (<i>Hook.</i>) ..	188
<i>Coentros</i> ..	192	<i>Cucumis Anguria.</i>	190
<i>Cœur de bœuf</i> = <i>Annona reticu-</i> <i>lata</i> (<i>Linn.</i>)	81	<i>Cucumis Chate.</i>	189
<i>Coffea arabica</i> (<i>Linn.</i>)	199	<i>Cucumis dipsaceus.</i>	189
<i>Coffea hypoglauca</i> (<i>Welw</i>)	205	<i>Cucumis Melo</i> (<i>Linn.</i>)	188
<i>Coffea jasminoides</i> (<i>Welw.</i>)	205	<i>Cucumis sativus</i> (<i>Linn.</i>)	188
<i>Coffea liberica</i> (<i>Bull.</i>)	204	CUCURBITACEAS	186
<i>Coffea melanocarpa</i> (<i>Welw.</i>)	205	<i>Cucurbita maxima</i> (<i>Duch.</i>)	191
<i>Cola</i> = <i>Sterculia tomentosa</i> (<i>Guill</i> & <i>Perr.</i>)	106	<i>Cucurbita melanosperma.</i>	192
* <i>Cola.</i> ..	107	<i>Cucurbita Pepo</i> (<i>DC.</i>)	192
<i>Cola acuminata</i> (<i>R. Br.</i>) = <i>Ster-</i> <i>culia acuminata</i> (<i>Pal. de Beauv.</i>) ..	107	<i>Cussonia angolensis</i> (<i>Hiern.</i>) ..	193
<i>Cola Afzeli</i> (<i>Masters</i>)	109	<i>Custard apple</i> = <i>Anona reticu-</i> <i>culata</i> (<i>Linn.</i>)	81
<i>Cola ficifolia.</i>	109	<i>Cynometra laxiflora</i> (<i>Benth.</i>) ..	161, 164
<i>Coleira</i> = <i>Cola acuminata</i> (<i>R. Br.</i>) ..	107	CYTINACEAS	214
<i>Colma</i> = ? <i>Lonchocarpus formo-</i> <i>seanus</i> (<i>DC.</i>)	149	<i>Dalbergia hostilis</i> (<i>Benth.</i>)	144
<i>Colombo</i> = <i>Lagenaria vulgaris</i> (<i>Ser.</i>)	187	<i>Dalbergia malifolia</i> (<i>Welw.</i>)	144
<i>Coloquintida</i> = <i>Citrullus Colocy-</i> <i>nthis</i> (<i>Schrad.</i>)	190	<i>Dalbergia melanoxyton</i> (<i>Guill &</i> <i>Perr.</i>)	144
COMBRETACEAS	182	<i>Dalbergia nitidula</i> (<i>Welw.</i>)	144
		<i>Decameria Jovis tonantis</i> (<i>Welw.</i>)	

D

= <i>Gardenia Jovis tonantis</i> (<i>Hiern</i>)	198	<i>Emboto</i> = <i>Euclea pseudebenus</i> (<i>E.</i> <i>Mey.</i>)	212
<i>Dendo</i> = <i>Diospyros Dendo</i> (<i>Welw</i>)	214	<i>Empebi</i>	72
<i>Dendo o fele</i> = <i>Diospyros Lourei-</i> <i>riana</i> (<i>G. Don</i>)	214	<i>Eucaça</i> = ? <i>Erythrophloeum gui-</i> <i>neense</i> (<i>Don</i>)	168
<i>Dialambam</i> = <i>Dalbergia melano-</i> <i>xylon</i> (<i>Guill & Perr</i>)	144	<i>Entada abyssinica</i> (<i>Steud.</i>)	173
<i>Dialium angolense</i> (<i>Welw</i>)	153	<i>Entada scandens</i> (<i>Benth</i>)	172
<i>Dialium guineense</i> (<i>Willd</i>)	153	<i>Epaltes gariopina</i> (<i>Steetz</i>)	209
<i>Diamba?</i> = <i>Cannabissativa</i> (<i>Linn</i>)	266	<i>Erd-nuss</i> = <i>Arachis hypogea</i> (<i>Linn</i>)	135
<i>Dibala</i> = <i>Macaranga angolensis</i> (<i>Müll arg</i>)	257	<i>Eriodendron anfractuosum</i> (<i>DC.</i>)	103
<i>Dibici</i> = <i>Oncoba dentata</i> (<i>Oliver</i>)	93	<i>Eriosema Muxiria</i> (<i>Baker</i>)	143
<i>Dicoma</i> sp	209	<i>Ervilha</i> = <i>Pisum sativum</i> (<i>Linn</i>)	139
<i>Dichopsis Gutta</i>	211	<i>Erythrina suberifera</i> (<i>Welw</i>)	140
<i>Dilolo ambulo</i> = <i>Anona senega-</i> <i>lensis</i> (<i>Pers</i>)	82	<i>Erythroea major</i> (<i>Hoff</i>)	225
<i>Dilua</i> = <i>Mussaenda erythrophylla</i> (<i>Schum & Thon</i>)	198	<i>Erythrophleum guineense</i> (<i>Don</i>)	164
<i>Dinhangoa</i> = <i>Cucurbita maxima</i> (<i>Duch</i>)	191	<i>Erythrophleum ordale</i> (<i>Bolle</i>) = <i>E. guineense</i> (<i>Don</i>)	164
<i>Dioscorea</i> sp	228, 230	<i>Eseré</i> = <i>Physostigma venenosum</i> (<i>Balfour</i>)	167
<i>Diospyros Dendo</i> (<i>Welw</i>)	213, 214	<i>Espinheiro</i> = <i>Acacia albida</i> (<i>De-</i> <i>lile</i>)	173
<i>Diospyros Loureiriana</i> (<i>G. Don</i>)	214	<i>Espongeira</i> = <i>Acacia Farnesiana</i> (<i>Willd</i>)	176
<i>Diospyros mespiliiformis</i> (<i>Hochst</i>)	213	<i>Eh-tobboo</i> = <i>Nicotiana tabacum</i> (<i>Linn</i>)	234
<i>Diospyros platyphylla</i> (<i>Welw</i>)	214	<i>Euclea lanceolata</i> (<i>E. Mey</i>)	212
<i>Diplorhynchus psikopus</i> (<i>Welw</i>)	221	<i>Euclea pseudebenus</i> (<i>E. Mey</i>)	212
<i>Diplorhynchus</i> sp nov	221	<i>Engenia Michelli</i> (<i>Lamk</i>)	184
<i>Disaco</i> = <i>Sideroxylon</i> sp	209	ECTHORBACEAS	248
<i>Disanha</i> = <i>Treculia africana</i> (<i>De-</i> <i>caisne</i>)	272	<i>Euphorbia ripsaloides</i> (<i>Welw</i>) = <i>Euphorbia Tirucalli</i> (<i>Linn</i>)	248
<i>Disuéc</i> = <i>Solanum tinctorium</i> (<i>Welw</i>)	232	<i>Euphorbia Tirucalli</i> (<i>Linn</i>)	248
<i>Ditangue?</i> = <i>Citrullus vulgaris</i> (<i>Schrad</i>)	190	<i>Euphorbia Tuckeyana</i> (<i>Steud</i>)	249
<i>Ditenda</i> = <i>Milletia drasticã</i> (<i>Welw</i>)	132		
<i>Ditéque</i> = <i>Bixa Orellana</i> (<i>Linn</i>)	92, 93	F	
<i>Dolichos Dongaluta</i> (<i>Welw</i>)	143	* <i>Farinha de pau</i>	252
<i>Dolichos Lablab</i> (<i>Linn</i>)	143	<i>Faroa salutaris</i> (<i>Welw</i>)	225
<i>Dombeya Cuanzensis</i> (<i>Welw</i>)	109	<i>Farobe</i> = <i>Parkea biglobosa</i> (<i>Benth</i>)	172
<i>Dongaluta</i> = <i>Dolichos Dongaluta</i> (<i>Welw</i>)	143	<i>Faroba</i> = <i>Parkea biglobosa</i> (<i>Benth</i>)	172
* <i>Dongos</i>	104	<i>Faurea speciosa</i> (<i>Welw</i>)	248
<i>Dormideira</i> = <i>Papaver somnife-</i> <i>rum</i> (<i>Linn</i>)	91	* <i>Fava de Calabria</i>	167
<i>Dorstenia Psilurus</i> (<i>Welw</i>)	269	<i>Fedegoso</i> = <i>Cassia occidentalis</i> (<i>Linn</i>)	152
E		<i>Feijão</i> = <i>Phaseolus</i> sps	140
* <i>Ebano</i>	212	<i>Feijão cattelinho</i> = <i>Dolichos La-</i> <i>blab</i> (<i>Linn</i>)	143
<i>Ebano</i> = <i>Dalbergia melanoxylo-</i> <i>n</i> (<i>Guill & Perr</i>)	144	<i>Feijão espadinho</i> = <i>Phaseolus lu-</i> <i>natus</i> (<i>Linn</i>)	141
<i>Ebano do rio Orange</i> = <i>Euclea</i> <i>pseudebenus</i> (<i>E. Mey</i>)	212	<i>Feijão macundi</i> = <i>Vigna sinensis</i> (<i>Endl</i>)	142
<i>Ebano de Senegal</i> = <i>Dalbergia</i> <i>melanoxylo-</i> (<i>Guill & Perr</i>)	144	<i>Fel da terra</i> = <i>Swertia stellarioi-</i> <i>des</i>	225
EBENACEAS	212	<i>Ficus Carica</i> = (<i>Linn</i>)	271
<i>Ecops</i> = <i>Ipomoea batatas</i> (<i>Lamk</i>)	226	<i>Ficus Lucanda</i> (<i>Welw</i>)	269
<i>Ekebergia senegalensis</i> (<i>A. Juss</i>)	116	<i>Ficus Mucoso</i> (<i>Welw</i>)	270
* <i>Elemi</i> =	115, 158	<i>Ficus psilopoga</i> (<i>Welw</i>)	270
<i>Emboto</i> = <i>Euclea lanceolata</i> (<i>E.</i> <i>Mey</i>)	212	<i>Ficus Quibeba</i> (<i>Welw</i>)	270
		<i>Ficus Sycomor.</i>	27
		<i>Figueira</i> = <i>Ficus Carica</i> (<i>Linn</i>)	271

<i>Figueira brava</i> = <i>Apodytes dimidiata</i> (<i>E. Mey.</i>)	119	GUTTIFERAS	95
<i>Filloea suaveolens</i> (<i>Guill. & Perr.</i>) = <i>Erythrophloeum guineense</i> (<i>Don.</i>)	164	Gymnospermeas	274
<i>Fructa do Conde</i> = <i>Anona reticulata</i> (<i>Linn.</i>)	81	<i>Gynandropsis pentaphylla</i> (<i>DC.</i>)	91
* <i>Fuba</i>	253	H	
<i>Fuge</i> = <i>Entada scandens</i> (<i>Benth.</i>)	172	<i>Háca</i> = <i>Dicoma</i> sp. e <i>Pleiotaxis</i> sp.	209
<i>Funcho</i>	192	HAMAMELIDEAS	180
G		<i>Harsskarlia didymostemon</i> (<i>Baill.</i>)	257
<i>Gangi</i> = <i>Ximenia americana</i> (<i>Linn.</i>)	119	<i>Herbe puante</i> = <i>Cassia occidentalis</i>	153
<i>Gardenia Jovis-tonantis</i> (<i>Hiern.</i>)	198	<i>Herminiera Elaphroxylon</i> (<i>Guill. & Perr.</i>)	133
<i>Garretia anthoteca</i> (<i>Welw.</i>) = <i>Khaya anthoteca</i> (<i>DC.</i>)	118	<i>Hernandia beninensis</i> (<i>Welw.</i>)	247
GENTIANACEAS	225	<i>Herva formigueira</i> = <i>Chenopodium ambrosioides</i> (<i>Linn.</i>)	243
<i>Gergelim</i> = <i>Sesamum indicum</i> (<i>DC.</i>)	237	<i>Herva moira</i> = <i>Solanum nigrum</i>	232
<i>Ghories</i> = <i>Welwitschia mirabilis</i> (<i>Hook.</i>)	275	<i>Herva santa</i> = <i>Nicotiana tabacum</i> (<i>Linn.</i>)	234
<i>Gile</i> = <i>Tiliacora chrysobotrya</i> (<i>Welw.</i>)	87	<i>Herva de S.^{ta} Maria</i> = <i>Chenopodium ambrosioides</i> (<i>Linn.</i>)	243
<i>Gingeli</i> = <i>Sesamum indicum</i> (<i>DC.</i>)	238	<i>Herva tostão</i> = <i>Borhaavia ascendens</i> (<i>Willd.</i>)	242
* <i>Ginger-bread plum</i>	179	<i>Herva tostão</i> = <i>Borhaavia hirsuta</i> (<i>Linn.</i>)	242
<i>Ginguba</i> = <i>Arachis hypogaea</i> (<i>Linn.</i>)	133	<i>Hibiscus acetosella</i> (<i>Welw.</i>) = <i>H. Sabdariffa</i> (<i>Linn.</i>)	97
<i>Ginguba de Cambambe</i> = <i>Voandzeia subterranea</i>	136, 142	<i>Hibiscus esculentus</i> (<i>Linn.</i>)	97
<i>Girasol</i>	209	<i>Hibiscus panduriformis</i>	98
<i>Gleditchia africana</i>	171	<i>Hibiscus Sabdariffa</i> (<i>Linn.</i>)	97
GNETACEAS	274	<i>Hibiscus tiliaceus</i> (<i>Linn.</i>)	98
<i>Gnetum africanum</i> (<i>Welw.</i>)	275	<i>Hippocratea indica</i> (<i>Willd.</i>)	119
<i>Gofé</i> = ? <i>Musanga Smithii</i> (<i>R. Br.</i>)	273	<i>Hitzeria edulis</i> (<i>Klotzsch</i>) = <i>Comiphora edulis</i> (<i>Engl.</i>)	114
<i>Goabeira</i> = <i>Psidium Guayava</i> (<i>Raddi.</i>)	184	<i>Homóe</i> = <i>Berlinia angolensis</i> (<i>Welw.</i>)	155
* <i>Gomma kuteera</i>	106	<i>Húla</i> = <i>Pterocarpus tinctorius</i> (<i>Welw.</i>)	146
<i>Gossypium anomalum</i> (<i>Wawra & Peyritsch.</i>)	99	<i>Husa</i> = ?	98
<i>Gossypium arboreum</i> (<i>Linn.</i>)	98	<i>Husa</i> = <i>Hibiscus Sabdariffa</i> (<i>Linn.</i>)	97
<i>Gossypium barbadense</i> (<i>Linn.</i>)	98	<i>Hydnora africana</i> (<i>Welw.</i>)	244
<i>Gossypium herbaceum</i> (<i>Linn.</i>)	98	HYPERICINEAS	94
<i>Gossypium puberulum</i> (<i>Klotzsch.</i>)	99	I	
<i>Gossypium punctatum</i> (<i>Schum & Thonn.</i>)	99	* <i>Ica ia chiche</i>	106
<i>Gourd</i> = <i>Cucurbita maxima</i> (<i>Duch.</i>)	191	<i>Icaia</i>	115
* <i>Graines de médicinier</i>	250	<i>Igongo</i> = <i>Tephrosia Vogelii</i> (<i>Hook.</i>)	132
<i>Grão de bico</i> = <i>Cicer arietinum</i> (<i>Linn.</i>)	139	<i>Imbondeiro</i> = <i>Adansonia digitata</i> (<i>Linn.</i>)	101
<i>Grão de maluco</i> = <i>Jatropha Curcas</i> (<i>Linn.</i>)	250	<i>Imputeiro</i> = <i>Adansonia digitata</i> (<i>Linn.</i>)	101
<i>Grangea maderespatana</i> (<i>Poir.</i>)	209	<i>Incendeira</i> = ? <i>Ficus Sycomorus.</i>	271
* <i>Gray-plum</i>	179	<i>Indigofera Anil</i> (<i>Linn.</i>)	128
<i>Grewia caffra</i> (<i>Meisner.</i>)	110	<i>Indigofera tinctoria</i> (<i>Linn.</i>)	128
<i>Ground-nut</i> = <i>Arachis hypogaea</i> (<i>Linn.</i>)	135	* <i>Infundi.</i>	253
<i>Gucusu</i> = <i>Combretum dipterum</i> (<i>Welw.</i>)	183	<i>Inhé branco</i> = <i>Xylopia africana</i> (<i>Oliver.</i>)	84
<i>Guíhia</i> = <i>Parinarium capense</i> (<i>Harv.</i>)	179	<i>Inhé preto</i> = ? <i>Oxymitra patens</i> (<i>Benth.</i>)	85
<i>Guímbi</i> = <i>Trichilia emetica</i> (<i>Vahl.</i>)	117	<i>Iôlo</i> = <i>Anona senegalensis</i> (<i>Pers.</i>)	83

<i>Ipomoea Batatas</i> (<i>Lamk.</i>).....	226	<i>Kasinjantolmra</i> = <i>Diospyros mes-</i>	
<i>Ipomoea oleracea</i> (<i>Welw.</i>).....	231	<i>piliformis</i> (<i>Hochst.</i>).....	214
<i>Ipomoea paniculata</i>	226	<i>Kaurabassa</i> =? <i>Diospyros mespi-</i>	
<i>Irincu</i> (<i>pl. de Quirincu</i>)= <i>Manihot</i>		<i>lifformes</i> (<i>Hochst.</i>).....	214
<i>utilissima</i> (<i>Pohl.</i>).....	255	<i>Khaya anthotheca</i> (<i>C. DC.</i>).....	118
<i>Isa quente</i> = <i>Treculia africana</i>		* <i>Kino</i>	148
(<i>Decaisne</i>).....	272	<i>Koondoh</i> = <i>Vigna nilotica</i> (<i>Hook</i>)	141
<i>Itamba</i> = <i>Grewia cafra</i> (<i>Meis-</i>			
<i>ner</i>).....	110		
		L	
J		* <i>Lã de bombardeira</i>	222
<i>Jaca</i> = <i>Artocarpus integrifolia</i>		LABIADAS	241
(<i>Linn.</i>).....	272	<i>Lagenaria vulgaris</i> (<i>Ser.</i>).....	186
<i>Jamaica nut-meg</i> = <i>Monodora my-</i>		* <i>Lalo</i>	102
<i>ristica</i> (<i>Dun.</i>).....	85	<i>Landolphia florida</i> (<i>Benth.</i>).....	216
<i>Jamboeiro</i> = <i>Jambosa australis</i>		<i>Landolphia Kirkii</i>	218
(<i>DC.</i>).....	184	<i>Landolphia owariensis</i> (<i>Pal. de</i>	
<i>Jambosa australis</i> (<i>DC.</i>).....	184	<i>Beauv.</i>).....	214
<i>Jasmineiro de Africa</i> = <i>Dyplor-</i>		<i>Landolphia Petersiana</i>	219
<i>chus</i> sp. nov.....	221	<i>Larangeiras</i> = <i>Citrus</i> sps.....	112
<i>Jasmineiro de Cazengo</i> = <i>Dyplor-</i>		<i>Laranja do mato</i> = <i>Strychnos</i> sp.	224
<i>hynchus</i> sp. nov.....	221	<i>Lathyrus sativus</i> (<i>Linn.</i>).....	139
<i>Jateorhiza Columba</i> (<i>Oliver</i>)....	86	LAURINEAS	247
<i>Jateorhiza Miersii</i> (<i>Oliver</i>).....	86	<i>Leea tinctoria</i> (<i>Lindl.</i>).....	123
<i>Jateorhiza palmata</i> (<i>Miers</i>).....	86	<i>Lefeburia angolensis</i> (<i>Welw.</i>)...	192
<i>Jatropha Curcas</i> (<i>Linn.</i>).....	250	LEGUMINOSAS	128
<i>Jatropha multifida</i>	251	<i>Liamba</i> = <i>Cannabis sativa</i> (<i>Linn.</i>)	266
<i>Jibalacia</i> (<i>pl. de Balacia</i>) = <i>Ci-</i>		<i>Libó</i> = <i>Vernonia</i> sp.....	206
<i>trullus vulgaris</i> (<i>Schrad.</i>).....	191	<i>Licomgue</i> = <i>Landolphia owarien-</i>	
<i>Jibembe</i> (<i>pl. de Bembe</i>) = <i>Portu-</i>		<i>sis</i> (<i>Pal. de Beauv.</i>).....	214
<i>laca oleracea</i> (<i>Linn.</i>).....	93	* <i>Liconte</i>	101
<i>Jifingo</i> = <i>Abrus precatorius</i> (<i>Linn.</i>)	140	<i>Limoeiros</i> = <i>Citrus</i> sps.....	112
<i>Jihéfo</i> = <i>Piper Clusii</i> (<i>C. DC.</i>)...	245	LINACEAS	111
<i>Jimboa</i> = <i>Amarantus</i> sps.....	242	<i>Linariopsis prostrata</i> (<i>Welw.</i>)...	240
<i>Jimbundo</i> = <i>Sideroxylon</i> sp.....	211	<i>Lingomene</i> = ? <i>Voandzeia subter-</i>	
<i>Jindondolo</i> = <i>Solanum saponac-</i>		<i>ranea</i> (<i>Thouars</i>).....	142
<i>ceum</i> (<i>Welw.</i>).....	232	<i>Linho</i> = <i>Linum usitatissimum</i>	
<i>Jindungo n' Congo</i> = <i>Xylopia</i>		(<i>Linn.</i>).....	111
<i>œthiopica</i> (<i>A. Rich.</i>).....	83	<i>Linho canhamo</i> = <i>Cannabis sa-</i>	
<i>Jindungu</i> (<i>pl. de N'dungu</i>) =		<i>tiva</i> (<i>Linn.</i>).....	261
<i>Capsicum</i> sps.....	233	<i>Linum usitatissimum</i> (<i>Linn.</i>)....	111
<i>Jingimo</i> (<i>pl. de N'gimo</i>) = <i>Chryso-</i>		<i>Locellaria baubinioides</i> (<i>Welw.</i>)	
<i>balanus</i> <i>Icaeo</i> (<i>Linn.</i>).....	178	= <i>Bauhinia reticulata</i> (<i>DC.</i>)..	153
<i>Jingongo</i> = <i>Carissa edulis</i> (<i>Vahl.</i>)	221	LOGANIACEAS	223
<i>Jinso nge</i> = <i>Cajanus indicus</i>		<i>Lonchocarpus formosianus</i> (<i>DC.</i>)	149
(<i>Spreng.</i>).....	143	<i>Lonchocarpus laxiflorus</i> (<i>Guill &</i>	
<i>Jipepe</i> (<i>pl. de N'pepe</i>) = <i>Monodora</i>		<i>Perr.</i>).....	159
<i>myristica</i> (<i>Dun.</i>).....	85	<i>Lonchocarpus sericeus</i> (<i>H. B. K.</i>)	148
<i>Jipepe do Songo</i> = <i>Monodora an-</i>		<i>Losna de Humpata</i> = <i>Artemisia</i>	
<i>golensis</i> (<i>Welw.</i>).....	86	<i>Afra</i> (<i>Jacq.</i>).....	269
<i>Joogoo maweh</i> = <i>Voandzeia sub-</i>		<i>Luba</i> = <i>Parkia intermedia</i> (<i>Oli-</i>	
<i>terranea</i> (<i>Thouars</i>).....	142	<i>ver</i>).....	172
* <i>Juta</i>	111	<i>Lucanda</i> = <i>Ficus Lucanda</i> (<i>Welw.</i>)	269
		<i>Lucula</i> = <i>Pterocarpus tinctorius</i>	
		(<i>Welw.</i>).....	146
		<i>Luffa œgyptiaca</i> (<i>Miller</i>).....	187
		<i>Luffa cylindrica</i> (<i>Rœm.</i>) = <i>L. œgy-</i>	
		<i>ptiaca</i> (<i>Miller</i>).....	187
		<i>Luva</i> = <i>Parkia intermedia</i> (<i>Oli-</i>	
		<i>ver</i>).....	172
		LYTHRACEAS	185
K			
<i>Kalanchoe Welwitschii</i> (<i>Britten</i>)	180		
<i>Karanga</i> = <i>Arachis hypogœa</i>			
(<i>Linn.</i>).....	136		

M

<i>Mabala</i> = <i>Psophocarpus longepedunculatus</i> (Hussk).....	142	<i>Mamoeiro</i> = <i>Papaya vulgaris</i> (DC).....	185
<i>Maba Mualala</i> (Welw).....	213	<i>Mamona</i> = <i>Ricinus communis</i> (Müll. arg).....	258
* <i>Mabéla</i>	93	<i>Mamute</i> = <i>Solanum Thonningianum</i> (Jacq).....	232
<i>Maboca</i> = <i>Strychnos</i> sps.....	224	<i>Mancarazes</i> = <i>Caladium</i> sp.....	228
* <i>Mabuda</i>	117	<i>Mancarara</i> = <i>Arachis hypogæa</i> (Linn).....	136
<i>Mabuinguiri</i> = <i>Cola</i> sp.....	109	<i>Mancône</i> = <i>Erythrophloeum guineense</i> (Don).....	171
* <i>Maçã brava</i>	121	<i>Mandioca</i> = <i>Manihot utilissima</i> (Pohl).....	251
* <i>Macaco</i>	189	<i>Mantiba</i> = <i>Manihot utilissima</i> (Pohl).....	255
<i>Macamba</i> = <i>Manihot utilissima</i> (Pohl).....	255	<i>Mandobi de Angola</i> = <i>Voandzeia subterranea</i>	136, 142
<i>Macanha</i> (pl. de ricanha) = <i>Nicotiana Tabacum</i> (Linn).....	234	<i>Mandubi</i> = <i>Arachis hypogæa</i> (Linn).....	136
<i>Macara</i> = <i>Arachis hypogæa</i> (Linn).....	137	<i>Manga brava</i> = <i>Cordyla africana</i> (Loureiro).....	150
<i>Macaranga angolensis</i> (Müll. arg).....	257	<i>Mangericão</i> = <i>Ocimum</i> sp.....	241
<i>Maceira brava</i> = <i>Zizyphus Jujuba</i> (Lam).....	120	<i>Mangifera indica</i> (Linn).....	124
<i>Macella</i> = <i>Grangea maderaspatana</i> (Poir).....	209	<i>Mangue branco</i> = <i>Corynanthe paniculata</i> (Welw).....	194
<i>Machiche</i> = <i>Cucumis Anguria</i>	190	<i>Mangue da praia</i> = <i>Rhizophora Mangle</i> (Linn).....	181
<i>Maclura excelsa</i> (Bur.) = <i>Chlorophora excelsa</i> (Benth).....	268	<i>Mangue do monte</i> = <i>Corynanthe paniculata</i> (Welw).....	182, 194
<i>Macomgue</i> (pl. de Licomgue) = <i>Landolphia owariensis</i> (Pal. de Beauv).....	214	<i>Mangue roxo</i> = <i>Rhizophora Mangle</i> (Linn).....	181
<i>Macrolobium Palisoti</i>	171	<i>Mangueira</i> = <i>Mangifera indica</i> (Linn).....	124
* <i>Macua</i>	102	<i>Manihot aipi</i> (Pohl).....	251
<i>Macundi</i> (pl. de licundi) = <i>Vigna sinensis</i> (Endl).....	142	<i>Manihot utilissima</i> (Pohl).....	251
<i>Madeat n'gombe</i> = <i>Alternanthera</i> sp.....	242	<i>Manobi</i> = <i>Arachis hypogæa</i> (Linn).....	136
<i>Mærua angolensis</i> (DC).....	61	* <i>Maquata</i>	160
<i>Mafuba</i>	117	<i>Marapião?</i> = <i>Zanthoxylum macrophyllum</i> (Oliver).....	112
* <i>Mafuda</i>	258	* <i>Massaranduba</i>	212
<i>Mafucarrahóje</i> = <i>Combretum constrictum</i> (Benth).....	183	<i>Matatu bonso</i> = <i>Landolphia Peteriana</i>	219
<i>Mafumeira</i> = <i>Eriodendron anfractuosum</i> (DC).....	103	<i>Matire</i> = <i>Landolphia Kirkii</i>	219
<i>Mafumeira encarnada</i> = <i>Bombax Buonapozense</i> (Pal de Beauv).....	105	<i>Matuti</i> (pl. de rituti) = <i>Landolphia florida</i> (Benth).....	216
* <i>Mafura</i>	117	<i>Mavea judicialis</i> (Benth) = <i>Erythrophloeum guineense</i> (Don).....	164
<i>Mafura</i> = <i>Trichilia emetica</i> (Vahl).....	117, 258	<i>Mavembe</i> = <i>Citrullus vulgaris</i> (Schrad).....	191
<i>Mafureira</i> = <i>Trichilia emetica</i> (Vahl).....	117	<i>Maxibua</i> = <i>Citrullus vulgaris</i> (Schrad).....	190
<i>Mafureira oleifera</i> (Bert) = <i>Trichilia emetica</i> (Vahl).....	117	<i>M'boa</i> (sing. de Jimboa) = <i>Amarantus</i> sps.....	242
* <i>Mafuta</i>	117	<i>M'bulambia</i> = <i>Psorospermum febrifugum</i> (Spach).....	95
<i>Mafuta</i> = <i>Sesamum indicum</i> (DC).....	238, 258	<i>M'bngu</i> = <i>Landolphia florida</i> (Benth).....	219
* <i>Mahuda</i>	117	<i>Melancia brava</i> = <i>Citrullus vulgaris</i> (Schrad).....	190
<i>Maiôlo</i> = <i>Anona senegalensis</i> (Pers).....	83	<i>Melanthera Brownei</i> (Schultz Bip).....	208
<i>Malaguetas</i> = <i>Capsicum</i> sp.....	223	<i>Melão</i> = <i>Cucumis Melo</i> (Linn).....	188
<i>Malôlo</i> = <i>Anona senegalensis</i> (Pers).....	82		
MALVACEAS.....	96		
<i>Malvas</i>	96		
* <i>Mamão</i>	186		
<i>Mammea americana</i> (Linn).....	96		

MELASTOMACEAS	184	<i>Mopane</i> = <i>Copaifera Mopane</i>	
<i>Melia æthiopica (Welw)</i>	116	(<i>Kirk</i>)	163
<i>Melia Azedarach</i>	116	* <i>M'pauo</i>	150
<i>Melia Bombolo (Welw)</i>	116	<i>Moreas</i>	268
MELIACEAS	116	<i>Moreira</i> = <i>Chlorophora excelsa</i>	
<i>Memecylon Vogelii (Naud)</i>	184	(<i>Benth</i>)	268
<i>Mendobii</i> = <i>Arachis hypogœa</i>		<i>Morula</i> = <i>Sclerocarya caffra</i>	
(<i>Linn</i>)	136	(<i>Sond</i>)	128
<i>Mendobim</i> = <i>Arachis hypogœa</i>		<i>Morus excelsa (Welw)</i>	268
(<i>Linn</i>)	136	<i>Mossambe</i> = <i>Cassia Sieberiana</i>	
<i>Mendolim</i> = <i>Arachis hypogœa</i>		(<i>DC</i>)	151
(<i>Linn</i>)	136	* <i>Mossua</i>	151
MENISPERMACEAS	86	* <i>Mossuë</i>	151
<i>Menispermum palmatum (Lam)</i> =		<i>Mosué</i> = <i>Cassia Sieberiana (DC)</i>	151
<i>Jateorhiza palmata (Miers)</i>	86	<i>M'pafu</i> = <i>Canarium edule (Hook)</i>	116
* <i>Metiana</i>	117	<i>M'pinda</i> = <i>Arachis hypogœa (Linn)</i>	136
<i>Mezoneurum angolense (Welw)</i>	150	<i>Mtiri</i> = <i>Landolphia Kirkii</i>	219
<i>Mez oneurum Welwitschianum</i>		<i>Mtolia</i> = <i>Landolphia Petersiana</i>	219
(<i>Oliver</i>)	151	<i>Mualala</i> = <i>Maba Mualala (Welw)</i>	213
<i>Micendeira</i> = ? <i>Ficus Sycomorus</i>	271	<i>Muanassa-musambère</i> = <i>Abrus</i>	
<i>Milletia drastica (Welw)</i>	132	<i>precatorius (Linn)</i>	140
<i>Milletia nudiflora (Welw)</i>	132	<i>Muance</i> = <i>Albizzia Welwitschii</i>	
<i>Milletia rhodantha (Baill)</i>	433	(<i>Oliver</i>)	178
<i>Milletia speciosa (Welw)</i> = <i>Lon-</i>		<i>Muandi</i> = <i>Pentachlethra macro-</i>	
<i>chocarpus sericeus (H. B. K)</i>	148	<i>phylla (Benth)</i>	172
<i>Milletia versicolor (Welw)</i>	132	<i>Muangue</i> = <i>Pterocarpus tinctorius</i>	
<i>Milola</i> = <i>Hibiscus tiliaceus (Linn)</i>	98	(<i>Welw</i>)	146
Mimoseas	171	<i>Muave</i> = <i>Erythrophlœum gui-</i>	
<i>Mimusops</i> sp.	211	<i>neense (Don)</i>	162
<i>Minusops lacera</i>	211	<i>Mubafu</i> = <i>Canarium edule (Hook)</i>	115
* <i>Mirabolanos</i>	182	<i>Mubanga</i> = <i>Acacia Welwitschii</i>	
<i>Mirahonde</i> = <i>Pterocarpus erina-</i>		(<i>Oliver</i>)	175
<i>ceus (Poir)</i>	147	<i>Mubango</i> = <i>Acacia Welwitschii</i>	
<i>Mitragyne macrophylla (Hiern)</i>	193	(<i>Oliver</i>)	175
<i>M'naia</i> = <i>Acanthosicyos horrida</i>		<i>Mubango</i> = <i>Croton Mubango (Müll.</i>	
(<i>Welw</i>)	187	<i>arg)</i>	251
<i>Mobilo</i> = <i>Modecca lobata (Jacq)</i>	185	<i>Mubango de Cabondo</i> = <i>Croton oxy-</i>	
<i>Mobola</i> = <i>Parinariium Mobola</i>		<i>petalus (Müll. arg)</i>	223, 251
(<i>Oliver</i>)	179	<i>Mubango ia muchito</i> = <i>Croton py-</i>	
<i>Mobiïro</i> = ? <i>Modecca lobata (Jacq)</i>	185	<i>rifolius (Müll. arg)</i>	251
<i>Modecca lobata (Jacq)</i>	185	<i>Mube</i> = <i>Combretum holosericeum</i>	
<i>Mœrua angolensis (DC)</i>	91	(<i>Sond</i>)	183
<i>Mohambo</i> = <i>Myrtagyne macro-</i>		<i>Mucaça n'cumbi</i> = <i>Carapa procera</i>	
<i>phylla (Hiern)</i>	193	(<i>DC</i>)	118
<i>Mohogogo</i> = <i>Manihot utilisissima</i>		<i>Mucaça oen cumbi</i> = <i>Carapa pro-</i>	
(<i>Pohl</i>)	255	<i>cera (DC)</i>	118
<i>Mola</i> = <i>Parinariium Mobola (Oli-</i>		<i>Mucage</i> = <i>Combretum lepidotum</i>	
<i>ver)</i>	179	(<i>Hochst</i>)	183
* <i>Molamba</i>	102	<i>Mucamba</i> = <i>Manihot utilisissima</i>	
<i>Molambeira</i> = <i>Adansonia digitata</i>		(<i>Pohl</i>)	255
(<i>Linn</i>)	101	<i>Mucamba-camba</i> = <i>Chlorophora</i>	
<i>Molalu</i> = <i>Vernonia senegalensis</i>		<i>excelsa (Benth)</i>	268
(<i>Less</i>)	205	* <i>Muchito</i>	217
<i>Molungo</i> = <i>Capsicum</i> sp.	233	<i>Mucôro</i> = <i>Cissampelos Pareira</i>	
<i>Molungo</i> = <i>Erythrina suberifera</i>		(<i>Linn</i>)	89
(<i>Welw</i>)	140	* <i>Mucocoto</i>	160
<i>Momordica Charantia (Linn)</i>	188	<i>Mucombé</i> = <i>Swartzia madagasca-</i>	
<i>Monkey-bread</i> = <i>Adansonia digi-</i>		<i>riensis (Desv)</i>	150
<i>tata (Linn)</i>	101	<i>Muçonão</i> = <i>Pseudo spondias mi-</i>	
<i>Monodora angolensis (Welw)</i> =		<i>crocarpa (Engl)</i>	127
<i>Sertum angolense</i>	86	<i>Mucuna pruriens (DC)</i>	140
<i>Monodora myristica (Dun)</i>	85	<i>Mucuso</i> = <i>Ficus Mucuso (Welw)</i>	270

164

<i>Muddar</i> = <i>Calatropis gigantea</i>	222	<i>Musalengue</i> = <i>Premna</i> sp.	240
<i>Muddar</i> = <i>Calatropis procera</i>	222	<i>Musanga</i> = <i>Acacia moçambicensis</i> (<i>Bolle</i>)	173
* <i>Muddar-cotton</i>	222	<i>Musanga</i> <i>Smithii</i> ? (<i>R. Br</i>)	273
<i>Mudianhóca</i> = <i>Cassia occidentalis</i> (<i>Linn</i>)	152	<i>Musassa</i> = <i>Cussonia angolensis</i> (<i>Hiern</i>)	193
<i>Mudschororo</i> = <i>Commiphora edulis</i> (<i>Engl</i>)	114	<i>Muscades de Calabash</i> = <i>Monodora myristica</i> (<i>Dun</i>)	85
<i>Mú-eia</i> = <i>Terminalia angolensis</i> (<i>Welw</i>)	182	<i>Musolveira</i> = <i>Diospyros mespiliformis</i> (<i>Hochst</i>)	213
* <i>Mu-enguélecas</i>	254	<i>Musolveira</i> = <i>Diospyros platyphylla</i> (<i>Welw</i>)	214
<i>Mufufutu</i> = <i>Albizzia angolensis</i> (<i>Welw</i>)	178	<i>Musóso</i> = <i>Entada abyssinica</i> (<i>Steud</i>)	173
<i>Mufufutu</i> = <i>Albizzia versicolor</i>	178	<i>Mussala-Canjanga</i> = <i>Diplorhynchus psilopus</i> (<i>Welw</i>)	221
<i>Mufuma</i> = <i>Eriodendron anfractuosum</i> (<i>DC</i>)	103	<i>Mussœnda erythrophylla</i> (<i>Shum. & Thonn</i>)	198
<i>Muginha dos Negros</i> = <i>Gossypium</i> sps.	98	<i>Mussœnda splendida</i> (<i>Welw</i>) = <i>M. erythrophylla</i> (<i>Shum. & Thonn</i>)	198
<i>Muhinge</i> = <i>Ximenia americana</i> (<i>Linn</i>)	119	<i>Mussondo</i> = <i>Pseudospondias microcarpa</i> (<i>Engl</i>)	127
<i>Muhondongolo</i> = <i>Combretum constrictum</i> (<i>Benth</i>)	183	<i>Mussongue</i> = <i>Acacia Sieberiana</i> (<i>DC</i>)	176
<i>Mulábi</i> = <i>Gardenia Jovis tonantis</i> (<i>Hiern</i>)	199	<i>Musubiri</i> = <i>Myrianthus arboreus</i> (<i>Pal. de Beauv</i>)	273
<i>Mulélâme</i> = <i>Commiphora</i> sp.	114	<i>Musuno</i> = <i>Rubus pinnatus</i> (<i>Willd</i>)	179
<i>Mulêmba</i> = <i>Ficus psilopoga</i> (<i>Welw</i>)	270	<i>Mutala-menha</i> = <i>Lonchocarpus sericeus</i> (<i>H. B. K.</i>)	148
<i>Mulende</i> = <i>Diospyros mespiliformis</i> (<i>Hochst</i>)	213	<i>Mutala-menha</i> = <i>Milletia nudiflora</i> (<i>Welw</i>)	132
<i>Mulôlo</i> = <i>Bauhinia reticulata</i> (<i>DC</i>)	153	<i>Mutala-menha-café</i> = <i>Milletia drastrica</i> (<i>Welw</i>)	132
<i>Mulumba</i> = <i>Pterocarpus melliferus</i> (<i>Welw</i>)	145	<i>Mutamba</i> = <i>Grewia caffra</i> (<i>Meisner</i>)	110
<i>Mumpingué</i> = <i>Dalbergia melanoxylon</i> (<i>Guill. & Perr</i>)	144	<i>Mutete</i> = <i>Pterocarpus erinaceus</i> (<i>Poir</i>)	147
<i>Mundoobi</i> = <i>Arachis hypogœa</i> (<i>Linn</i>)	136	<i>Mutóé</i> = <i>Berlinia paniculata</i> (<i>Benth</i>)	155
<i>Mundondo</i> = <i>Chlorocodon</i> sp.	223, 251	<i>Mutondo</i> = <i>Cordyla africana</i> (<i>Loureiro</i>)	150
<i>Mungo</i> = <i>Mitragyne macrophylla</i> (<i>Hiern</i>)	193	* <i>Mutopa</i>	267
<i>Mungolo</i> = <i>Commiphora</i> sp.	114	<i>Mutuge</i> = <i>Myristica angolensis</i> (<i>Welw</i>)	246
<i>Munguella</i> = <i>Ricinodendron africanus</i> (<i>Müll. arg</i>)	251	<i>Mutune</i> = <i>Haronga madagascariensis</i> (<i>Chois</i>)	95
<i>Munguenga ia muchita</i> = <i>Bosqueia angolensis</i>	271	<i>Mutune</i> = <i>Psorospermum febrifugum</i> (<i>Spach</i>)	94
<i>Munguengue</i> = <i>Spondias lutea</i> (<i>Linn</i>)	126	<i>Mututu</i> = <i>Dombeya cuanzensis</i> (<i>Welw</i>)	109
<i>Mungundo</i> = <i>Symphonia globulifera</i> (<i>Linn</i>)	95	<i>Mucilio-xillo</i> = <i>Vitex</i> sp.	241
<i>Munhanhoca</i> = <i>Cassia occidentalis</i> (<i>Linn</i>)	152	<i>Muxiri</i> = <i>Eriosema Muxiria</i> (<i>Baker</i>)	143
<i>Muondo</i> = <i>Brachystegia spiciformis</i> (<i>Benth</i>)	155	<i>Muxiria utilis</i> (<i>Welw</i>) = <i>Eriosema Muxiria</i> (<i>Baker</i>)	143
<i>Mupuluca</i> = <i>Jatropha Curcas</i> (<i>Linn</i>)	250	<i>Muxixe</i> = <i>Sterculia tomentosa</i> (<i>Guill. & Perr</i>)	106
<i>Muquesu</i> (<i>pl. de riquesu</i>) = <i>Cola acuminata</i> (<i>R. Br</i>)	107	<i>Muzamba</i> = ? <i>Brachystegia tamarioides</i> , var	156
<i>Muriambambe</i> = <i>Coffea arabica</i> (<i>Linn</i>)	199	<i>Muzuemba</i> = <i>Albizzia coriaria</i> (<i>Welw</i>)	177
<i>Muriangombe</i> = <i>Mœrua angolensis</i> (<i>DC</i>)	91		
<i>Musananca</i> = <i>Bauhinia reticulata</i> (<i>DC</i>)	154		

<i>Muzumba</i> = <i>Milletia versicolor</i> (<i>Welw</i>).....	132	<i>Nicotiana rustica</i>	234
<i>Mazungo</i> = <i>Piptadenia africana</i> (<i>Hook</i>).....	173	<i>Nicotiana Tabacum</i> (<i>Linn</i>) . . .	233
<i>Myrianthus arboreus</i> (<i>Pal. de</i> <i>Beauv</i>).....	273	<i>Nocha</i> = <i>Parinarium Mobola</i> (<i>Oli-</i> <i>ver</i>).....	178
<i>Myriopeltis edulis</i> (<i>Welw</i>).....	272	<i>Nopa</i> = <i>Anona palustris</i> (<i>Linn</i>)	82
<i>Myristica angolensis</i> (<i>Welw</i>)....	246	<i>Nopa-concha</i> = <i>Anona palustris</i> (<i>Linn</i>).....	82
<i>Myristica fragrans</i>	247	<i>Noz muscada</i> — <i>Myristica fra-</i> <i>grans</i>	247
MYRISTICACEAS.....	246	<i>N'panda</i> = <i>Brachystegia spicae-</i> <i>formis</i> (<i>Benth</i>).....	155
<i>Myrothamnus flabellifolia</i> (<i>Welw</i>)	180	<i>N'pepe</i> = <i>Monodora myristica</i> (<i>Dun</i>).....	85, 86
MYRTACEAS.....	184	<i>N'pepe do Songo</i> = <i>Monodora an-</i> <i>golensis</i> (<i>Welw</i>).....	86
N			
<i>Nara</i> = <i>Acanthosicyos horrida</i> (<i>Welw</i>).....	187	<i>N'xibua</i> = <i>Citrullus vulgaris</i> (<i>Schrad</i>).....	190
<i>Nauclea bracteosa</i> (<i>Welw</i>) = <i>Mi-</i> <i>tragyne macrophylla</i> (<i>Hiern</i>)..	193	<i>Nyanka-hykankop</i> = <i>Welwistehia</i> <i>mirabilis</i> (<i>Hook</i>).....	274
<i>Nauclea stipulosa</i> (<i>DC</i>) = <i>Mitra-</i> <i>gyne macrophylla</i> (<i>Hiern</i>)....	193	NYCTAGINEAS.....	242
<i>N'bafo</i> = <i>Canarium edule</i> (<i>Hook</i>)	115	O	
<i>N'bondo</i> = <i>Adansonia digitata</i> (<i>Linn</i>).....	100	* <i>Oála</i>	144
<i>N'bonzo</i> = <i>Ipomœa Batatas</i> (<i>Lamk</i>).....	226	* <i>Oalua</i>	144
<i>N'boto</i> = <i>Euclea lanceolata</i> (<i>E.</i> <i>Mey</i>).....	212	<i>Ocá</i> = <i>Eriodendron aufractuosum</i> (<i>DC</i>).....	103
<i>N'bulia</i> = <i>Uapaca benguellensis</i> (<i>Müll. arg</i>).....	249	<i>Ocimum</i> sp.....	241
<i>N'cassa</i> = ? <i>Erythrophloeum gui-</i> <i>neense</i> (<i>Don</i>).....	168	* <i>Ocote cocôto</i>	160
<i>N'cedro</i> = <i>Tamarix articulata</i> (<i>Vahl</i>).....	94	<i>Ocoto</i> = <i>Sesamum indicum</i> (<i>DC</i>)	238
<i>N'coco</i> = <i>Gnetum africanum</i> (<i>Welw</i>).....	275	<i>Ocua</i> = <i>Treculia africana</i> (<i>De-</i> <i>caisne</i>).....	272
<i>N'day</i> = <i>Gardenia Jovis-tonantis</i> (<i>Hiern</i>).....	198	<i>Odina acida</i> (<i>Walp</i>).....	126
<i>N'dendo</i> = <i>Diospyros Dendo</i> <i>Welw</i>	214	<i>Odina Oghigee</i> (<i>Hook</i>) = <i>O. acida</i> (<i>Walp</i>).....	126
<i>N'dungu</i> (no pl. <i>Jindungu</i>) = <i>Cap-</i> <i>sicum</i> sp.....	233	<i>Okwa</i> = <i>Treculia africana</i> (<i>De-</i> <i>caisne</i>).....	272
<i>Negro coffee</i> = <i>Cassia occidentalis</i>	152	OLACINEAS.....	119
<i>Nespera</i> = <i>Sterculia</i> sp.....	106	<i>Oncoba dentata</i> (<i>Oliver</i>).....	93
<i>N'fingo</i> (sing. de <i>Jifingo</i>) = <i>Abrus</i> <i>precatorius</i> (<i>Linn</i>).....	140	<i>Osassa</i> = <i>Brachystegia tamarin-</i> <i>doides</i> (<i>Welw</i>).....	156
* <i>N'gang</i>	147	<i>Oseille de Guinée</i> = <i>Hibiscus Sab-</i> <i>dariffa</i> (<i>Linn</i>).....	98
<i>N'garacaça</i> = <i>Melanthera Brow-</i> <i>nei</i> (<i>Schultz Bip</i>).....	208	<i>Oxygonum acetosella</i> (<i>Welw</i>)....	244
<i>N'gilica</i> = <i>Ocimum</i> sp.....	241	<i>Ozoroa insignis</i> (<i>Delile</i>) = <i>Ana-</i> <i>phrenium abyssinicum</i> (<i>Hochst</i>)	123
<i>N'gilica ia muchito</i> = <i>Ekebergia</i> <i>senegalensis</i> (<i>A. Juss</i>).....	116	P	
<i>N'gilla-sonde</i> = <i>Pterocarpus eri-</i> <i>naceus</i> (<i>Poir</i>).....	147	<i>Pachylobus edulis</i> (<i>Don</i>) = <i>Canar-</i> <i>ium edule</i> (<i>Hook</i>).....	115
<i>N'giló</i> = <i>Solanum edule</i> (<i>Schum &</i> <i>Thonn</i>).....	231	<i>Paco-bála</i> = <i>Zanthoxylon</i> sps....	111
<i>N'gimo</i> (no pl. <i>Jingimo</i>) = <i>Chry-</i> <i>sobalanus</i> <i>Icaco</i> (<i>Linn</i>).....	178	<i>Paco do Golungo</i> = <i>Corynanthe</i> <i>paniculata</i> (<i>Welw</i>).....	191
<i>N'guilla</i> = <i>Sesamum indicum</i> (<i>DC</i>)	238	<i>Palma Christi</i> = <i>Ricinus commu-</i> <i>nis</i> (<i>Müll arg</i>).....	258
<i>N'Gumbo</i> = <i>Hippocratea indica</i> (<i>Willd</i>).....	119	<i>Panda</i> = <i>Berlinia</i> sp e <i>Brachys-</i> <i>tegia</i> sp.....	154
<i>Nhamodema</i> = <i>Diospyros Lourei-</i> <i>riana</i> (<i>Welw</i>).....	214	PAPAYERACEAS.....	90
		<i>Papaver somniferum</i> (<i>Linn</i>).....	90
		* <i>Papaya</i>	186
		<i>Papaya vulgaris</i> (<i>DC</i>).....	185
		PAPILIONACEAS.....	128
		<i>Parinarium capense</i> (<i>Harv</i>).....	179

Parinarium excelsum	179	<i>Pimenta do Congo</i> = <i>Xylopia æthio-</i>	
Parinarium macrophyllum	179	<i>pica</i> (<i>A. Rich.</i>)	83
Parinarium Mobola (<i>Oliver</i>)	178	<i>Pimenta do mato</i> = <i>Xylopia æthio-</i>	
Parkia biglobosa (<i>Benth.</i>)	172	<i>pica</i> (<i>A. Rich.</i>)	83
Parkia filicoidea (<i>Welw.</i>)	172	<i>Pimenta do sertão</i> = <i>Xylopia æthio-</i>	
Parkia intermedia (<i>Oliver</i>)	172	<i>pica</i> (<i>A. Rich.</i>)	83
PASSIFLOREAS	185	<i>Pimentos</i> = <i>Capsicum</i> sp.	233
<i>Pau azeitona</i> = ? <i>Sideroxylon den-</i>		<i>Pimentões</i> = <i>Capsicum</i> sp.	233
siflorum (<i>Baker</i>)	210	<i>Pimpinella</i>	192
<i>Pau branco</i> = <i>Hasskarlia didy-</i>		PIPERACEAS	245
mostemon (<i>Baill.</i>)	257	<i>Piper Clusii</i> (<i>C. DC.</i>)	84, 245
<i>Pau cadeira</i> = <i>Apocinacea</i> ?	221	<i>Piptadenia africana</i> (<i>Hook.</i>)	173
<i>Pau cadella</i> = ? <i>Bombax Buona-</i>		* <i>Pirão</i>	254
pozense (<i>Pal. de Beauv.</i>)	105	<i>Pistache de terra</i> = <i>Arachis hy-</i>	
<i>Pau caseco</i> ? = <i>Milletia rhodantha</i>		<i>pogœva</i> (<i>Linn.</i>)	135
(<i>Baill.</i>)	133	<i>Pisum sativum</i> (<i>Linn.</i>)	139
<i>Pau caseque</i> ? = <i>Milletia rhodan-</i>		<i>Pitangueira</i> = <i>Eugenia Michelli</i>	
<i>tha</i> (<i>Baill.</i>)	133	(<i>Linn.</i>)	184
<i>Pau carique</i> = <i>Trichilia Welwi-</i>		<i>Pleiotaxis</i> sp.	209
tschii (<i>C. DC.</i>)	117	<i>Pluchea Dioscoridis</i> (<i>DC.</i>)	208
<i>Pau en-cumbi</i> = <i>Odina acida</i>		<i>Pluchea Quitoc</i> (<i>DC.</i>)	208
(<i>Walp.</i>)	126	PLUMBAGINEAS	209
<i>Pau d'oleo</i> = <i>Adina</i> sp.	193	<i>Plumbago zeylanica</i> (<i>Linn.</i>)	209
<i>Pau de sangue</i> = <i>Lonchocarpus</i>		<i>Poilão</i> = <i>Eriodendron anfractu-</i>	
sericeus (<i>H. B. K.</i>)	148	sum (<i>DC.</i>)	103
<i>Pau gamella</i> = ? <i>Bombax Buona-</i>		<i>Poinciana pulcherrima</i> (<i>Linn.</i>) =	
pozense (<i>Pal. de Beauv.</i>)		<i>Casalpinia pulcherrima</i> (<i>Sw.</i>)	153
<i>Pau mucumbi</i> = <i>Odina acida</i>		<i>Poinciana regia</i> (<i>Boj.</i>)	151
(<i>Walp.</i>)	126	<i>Poirve de Guinée</i> = <i>Capsicum</i> sp.	233
<i>Pau musence</i> = <i>Piptadenia afri-</i>		POLYGALEIAS	93
cana (<i>Hook.</i>)	173	POLYGONACEAS	244
<i>Pau mutue</i> =	95	<i>Pomme canelle</i> = <i>Anona squamosa</i>	
<i>Pau preto</i> = ? <i>Ebenacea</i>	214	(<i>Linn.</i>)	82
<i>Pau quicongo</i> = <i>Tarchonanthus</i>		<i>Popó</i> = ? <i>Stereulia</i> sp.	106
camphoratus (<i>Linn.</i>)	206	<i>Portulaca oleracea</i> (<i>Linn.</i>)	93
<i>Pau quisequa</i> ? = <i>Milletia rhodan-</i>		PORTULACEAS	93
<i>tha</i> (<i>Baill.</i>)	133	<i>Potiron</i> = <i>Cucurbita maxima</i>	191
<i>Pau quizemba</i> = <i>Dalbergia hosti-</i>		<i>Premna</i> sp.	240
lis (<i>Benth.</i>)	144	PROTEACEAS	248
<i>Pecego</i> = <i>Chytranthus Mannii</i>		<i>Pseudospondias microcarpa</i> (<i>Eng-</i>	
(<i>Hook.</i>)	123	<i>ler</i>)	127
<i>Peequeiro</i> = <i>Chytranthus Mannii</i>		<i>Psidium Guayava</i> (<i>Raddi.</i>)	184
(<i>Hook.</i>)	123	<i>Psidium littorale</i> (<i>Raddi.</i>)	184
PEDALINEAS	237	<i>Psophocarpus longepedunculatus</i>	
<i>Peltophorum africanum</i>	171	(<i>Hassk.</i>)	142
<i>Pepino</i> = <i>Cucumis sativus</i> (<i>Linn.</i>)	188	<i>Psophocarpus Mabala</i> (<i>Welw.</i>) =	
<i>Persea gratissima</i> (<i>Görn.</i>)	247	<i>P. longepedunculatus</i> (<i>Hassk.</i>)	142
<i>Peucedanum fraxinifolium</i> (<i>Hiern.</i>)	192	<i>Psorospermum febrifugum</i> (<i>Spa-</i>	
<i>Phaseolus adenanthus</i> (<i>E. Meyer</i>)	141	<i>ch</i>)	94
<i>Phaseolus lunatus</i> (<i>Linn.</i>)	141	<i>Pteroxylon utile</i> (<i>E. & Z.</i>)	123
<i>Phaseolus Mungo</i> (<i>Linn.</i>)	141	<i>Pterocarpus erinaceus</i> (<i>Poir.</i>)	147
<i>Phaseolus trilobus</i> (<i>Ait.</i>)	141	<i>Pterocarpus melliferus</i> (<i>Welw.</i>)	145
<i>Phaseolus vulgaris</i> (<i>Linn.</i>)	141	<i>Pterocarpus Marsupium</i>	148
<i>Phrynium ramosissimum</i>	253	<i>Pterocarpus tinctorius</i> (<i>Welw.</i>)	146
<i>Phylanthus dioscoideus</i> (<i>Müll. arg.</i>)	249	<i>Punica Granatum</i> (<i>Linn.</i>)	185
<i>Physalis</i> sp.	232	<i>Purqueira</i> = <i>Jatropha Curcas</i>	
* <i>Physic nut</i>	250	(<i>Linn.</i>)	250
<i>Phrynium ramosissimum</i>	138		
<i>Physostigma venenosum</i> (<i>Balfour</i>)	167		
* <i>Pignon d'Inde</i>	250		
<i>Pimenta de S. Thomé</i> = <i>Piper</i>			
<i>Clusii</i> (<i>C. DC.</i>)	245		

Q

Quiabo = *Hibiscus esculentus*
 (*Linn.*) 79

* <i>Quiba</i>	118
<i>Quibaba</i> = <i>Celtis</i> sp.	260
<i>Quibaba</i> = <i>Trema</i> sp.	260
<i>Quibaba da Queta</i> = <i>Swietenia</i> <i>angolensis</i> (<i>Welw.</i>)	118
<i>Quibaba de Musseque</i> = <i>Khaya</i> <i>anthothea</i> (<i>C. DC.</i>)	118
<i>Quibeba</i> = <i>Ficus</i> <i>Quibeba</i> (<i>Welw.</i>)	270
<i>Quibondo ca menha</i> = <i>Sterculia</i> <i>Tragacantha</i> (<i>Lindl.</i>)	105
<i>Quibondo ia molemo</i> — <i>Sterculia</i> sp.	106
<i>Quibosa</i> = <i>Triumpheta</i> sp.	110
<i>Quibosa ca-iala</i> = <i>Hibiscus</i> sp. ...	99
<i>Quibosa ia-muchito</i> = <i>Cordia</i> sp. ...	225
<i>Quibosa i-ople</i> = <i>Urena lobata</i> (<i>Linn.</i>)	96
<i>Quibosa macho</i> = <i>Hibiscus</i> sp. ...	98
* <i>Quibucas.</i>	145
* <i>Quiçapo.</i>	239
<i>Quicange</i> = <i>Treculia africana</i> (<i>Decaisne</i>)	272
<i>Quicange</i> = <i>Treculia africana</i> (<i>Decaisne</i>)	272
<i>Quicuta</i> = <i>Mucuna pruriens</i> (<i>DC</i>)	140
<i>Quidingo cambonge</i> ? = <i>Ipomœa</i> <i>Batatas</i> (<i>Lamk.</i>)	226
<i>Quieira</i> = <i>Bauhinia Serpæ</i> (<i>Fell</i> & <i>Hrn.</i>)	154
<i>Quiçuge</i> = <i>Eutada scandens</i> (<i>Benth</i>)	172
<i>Quineira</i> = <i>Chinchona</i> sps. ...	194, 278
<i>Quingombo</i> = <i>Hibiscus esculentus</i> (<i>Linn.</i>)	97
* <i>Quingunde.</i>	145
<i>Quinjuanua</i> ? = <i>Vitis heracleifolia</i> (<i>Welw.</i>)	121
<i>Quinsonge</i> = <i>Cajanus indicus</i> (<i>Spreng</i>)	143
<i>Qupucula caféli</i> = <i>Vernonia conferta</i> (<i>Benth</i>)	206, 224
<i>Qupuculo-puculo</i> = <i>Anthocleista</i> <i>Vogelii</i> (<i>Planch</i>)	223
* <i>Quiquanga</i>	253
<i>Quiquange</i> = <i>Treculia africana</i> (<i>Decaisne</i>)	272
<i>Quiquoaquia Congo</i> = <i>Dioscorea</i> sp	220
<i>Quiquoa quia N'Puto</i> = <i>Ipomœa</i> <i>Batatas</i> (<i>Lamk.</i>)	230
<i>Quirincu</i> = <i>Manihot utilissima</i> (<i>Pohl</i>)	255
* <i>Qui-saca</i>	254
<i>Quisafu</i> = <i>Bixa Orellana</i> (<i>Linn</i>)	92, 93
<i>Quisanana</i> = <i>Corchorus tridens</i> (<i>Linn</i>)	111
* <i>Quitaba</i>	138
<i>Quitenda</i> = <i>Milletia drastica</i> (<i>Welw.</i>)	132
<i>Quitese</i> = <i>Alsodeia Aucuparia</i> (<i>Welw</i>)	91
<i>Quitoco</i> = <i>Blumea</i> sp. e <i>Pluchea</i> sp.	208
<i>Quitundo</i> = <i>Anaphrenium abyssinicum</i> (<i>Hochst</i>)	123

<i>Quixilua</i> = <i>Vitis Schimperiana</i> (<i>Hochst</i>)	121
--	-----

R

<i>Remo</i> = ? <i>Xylopia æthiopica</i> ...	84
RHAMNEAS.	120
RHIZOPHORACEAS.	181
<i>Rhizophora Mangle</i> (<i>Linn</i>)	181
<i>Rhizophora mucronata</i>	181, 182
<i>Rhus insignis</i> (<i>Oliver</i>) = <i>Ana-</i> <i>phrenium abyssinicum</i> (<i>Hochst</i>)	123
<i>Riamba</i> ? = <i>Cannabissativa</i> (<i>Linn</i>)	261
<i>Ricana</i> = <i>Nicotiana Tabacum</i> (<i>Linn</i>)	234
<i>Ricinodendron africanus</i> (<i>Müll.</i> <i>arg</i>)	251
<i>Ricinus communis</i> (<i>Müll. arg</i>) ..	258
<i>Ricota</i> = <i>Sesamum indicum</i> (<i>DC</i>)	238
<i>Riquesu</i> = <i>Cola acuminata</i> (<i>R.</i> <i>Br.</i>)	107
<i>Risanza</i> = <i>Tragia cordifolia</i> (<i>Benth</i>)	259
<i>Rituti</i> = <i>Landolphia florida</i> (<i>Benth</i>)	216
<i>Rituti na ofeli</i> = <i>Landolphia</i> sp.	216
* <i>Rocú.</i>	92
<i>Romeira</i> = <i>Punica Granatum</i> (<i>Linn</i>)	185
<i>Rondeletia febrifuga</i> (<i>Afz</i>)	194
ROSACEAS.	178
RUBIACEAS.	193
<i>Rubus apetalus</i> (<i>Poir</i>)	180
<i>Rubus pinnatus</i> (<i>Willd</i>)	179
<i>Rumex acetosa</i>	244
RUTACEAS.	111

S

<i>Safu</i> = <i>Canarium edule</i> (<i>Hook</i>) ..	115
<i>Sage</i> = <i>Mezoneurum angolense</i> (<i>Welw</i>)	150
<i>Salamba</i> = <i>Dialium guineense</i> (<i>Willd</i>)	153
<i>Salsa</i>	192
<i>Sandalo vermelho d'Africa</i> = <i>Ptero-</i> <i>carpus erinaceus</i> (<i>Poir</i>)	147
* <i>Sangue de drago</i>	148
SAPINDACEAS.	123
<i>Sapota cerasifera</i>	210
SAPOTACEAS.	209
<i>Sap-Sap</i> = <i>Anona muricata</i> (<i>Linn</i>)	82
<i>Sasse</i> = <i>Mezoneurum angolense</i> (<i>Welw</i>)	150
* <i>Sassi</i>	250
<i>Sclerocarya caffra</i> (<i>Sond</i>)	128
<i>Seca-seca</i> = <i>Lonchocarpus seri-</i> <i>ceus</i> (<i>H. B. K</i>)	149
<i>Sem-sen</i> = <i>Sesamum indicum</i> (<i>DC</i>)	238
* <i>Senne.</i>	153
<i>Sertum angolense</i> = <i>Monodora an-</i> <i>golensis</i> (<i>Welw</i>)	86

Sesamum indicum (DC).....	237	Tamarindo de velludo = Djalium	
Sida sp.....	96	angolense (Welw).....	153
Sideroxylon sp.....	209, 211	Tamarindus indica (Linn).....	156
Sideroxylon densiflorum (Baker).....	210	Tamarindeiro = Tamarindus indica (Linn).....	156
Sideroxylon dulcificum.....	210	TAMARISCINEAS.....	94
Silveira = Diospyros mespeliformis (Hook).....	213	Tamarix articulata (Vahl).....	94
*Sneezeewood.....	123	Tamarix gallica (Linn).....	94
Sôá-sôá = Alsodeia sp.....	91	Tambo = Nicotiana Tabacum (Linn).....	234
SOLANACEAS.....	231	*Tangandando.....	217
Solanum edule (Schum & Thon).....	231	Taperebá = Spondias lutea (Linn)	126
Solanum esculentum (Dun) = S. Melongena (Linn).....	231	* Tapioca.....	252
Solanum Giló (Raddi).....	232	Tarchonanthus camphoratus (Linn).....	206
Solanum Melongena (Linn).....	232	Tarrafe = Tamarix gallica (Linn)	94
Solanum nigrum.....	232	T'chingando = Tephrosia Vogelii (Hook).....	132
Solanum saponaceum (Welw).....	232	Tephrosia toxicaria.....	131
Solanum tinctorium (Welw).....	232	Tephrosia Vogelii (Hook).....	130
Solanum Thonningianum (Jacq).....	232	Terminalia angolensis (Welw)...	182
Solanum tuberosum (Linn).....	232	Terminalia Catappa (Linn).....	182
Sorindeia? trimera (Oliver).....	217, 277	* Terra de Lemnos.....	102
Sour sop = Anona muricata (Linn)	82	Tesse = Alsodeia dentata (Pal. de Beauv).....	91
Spondias lutea (Linn).....	126	Tetrapleura andongensis (Welw)	173
Spondias microcarpa = (Rich) Pseudo-spondias microcarpa (Engler).....	127	Til = Sesamum indicum (DC)...	238
Spondias Oghigee (Don) = Odina acida (Walp).....	126	Tiliacora chrysobotrya (Welw).....	87, 223
Sponia guineensis (Schum) = Trema guineensis.....	261	TILIACEAS.....	110
Stachytarpheta indica (Vahl)...	240	Tingingi = ? Sideroxylon sp....	234
Stachytarpheta jamaicensis.....	240	Tinnea antiscorbutica (Welw)...	231
STERCULIACEAS.....	105	Tira oho = Euphorbia Tuckeyana (Steud).....	249
Sterculia acuminata (Pal de Beauv) = Cola acuminata (R: Br).....	107	Tombako = Nicotiana Tabacum (Linn).....	234
Sterculia macrocarpa (Don).....	108	Torta oho = Euphorbia Tuckeyana (Steud).....	249
Sterculia tomentosa (Guill. & Perr)	106	Trachylobium Hornemannianum (Hayne).....	158
Sterculia Tragacantha (Lindl)...	105	Trachilobium mossambicense (Klotzch) = T. Hornemannianum (Hayne).....	158
Strychnos sps.....	224	Trachilobium verrucosum.....	158
* Subi.....	253	Tragia cordifolia (Benth).....	259
Sucupira = Pentaclethra macrophylla (Benth).....	171	Trema guineeses.....	261
* Sumauma.....	105	Trema sp.....	260
Swartzia madagascariensis (Desv).....	150	Trichilia emetica (Vahl).....	117
Sweet-sop = Anona squamosa...	82	Trichilia Welwitschii (C. DC)...	117
Swertia stellarioides.....	225	Trichostachys speciosa (Welw)...	248
Swietenia angolensis (Welw)...	118	Triumfetta orthacantha (Welw) = Faurea speciosa (Welw).....	111
Symphonia globulifera (Linn)...	95	Triumfetta rhomboidea (Jacq)...	111
T			
Tabaco = Nicotiana Tabacum (Linn).....	233	Triumfetta semitriloba (Linn)...	110
* Tacamaca.....	158	Trochomeria macrocarpa (Hook)...	186
Tacála = Pterocarpus tinctorius (Welw).....	146	Trochomeria vitifolia (Hook)....	186
Tacála falsa = Cynometra laxiflora (Benth).....	164	Tumbo = Welwitschia mirabilis (Hook).....	274
Tamargueira.....	94	Tumboa (Welw) = Welwitschia mirabilis (Hook).....	274
* Tamarindos.....	157	Tuta riambula = Kalanchoe Welwitschii (Britten).....	180

U

Uapaca benguellensis (Müll. arg)	249
Uapaca Kirkiana (Müll. arg)...	250
Uobó = Pentaclethra macrophylla (Benth).....	172
Ucuba = Brachystegia tamarindoides (Benth).....	156
Uhé branco = ? Xylopia africana (Oliver).....	85
*Uitehi.....	145
Ulo = Cassia didymobotrya.....	132
UMBELLIFERAS.....	192
Umpanda = Brachystegia spiciformis (Benth).....	155
Umpeque = Ximenia americana (Linn).....	119
Unday = Gardenia Jovis-tonantis (Hiern).....	198
Unias = Xylopia aethiopica (A. Rich).....	84
Untué do bó = Xylopia aethiopica (A. Rich).....	84
Uné bolina = ? Xylopia africana (Oliver).....	85
*Uondé.....	145
Upá = ? Bombax Buonapozense (Pal de Beauv).....	105
Uraria picta (Desv).....	139
Urena lobata (Linn).....	96
URTICACEAS.....	260
*Urucu.....	92
Utata = Securidaca longipedunculata (Fres).....	93

V

Veaeze = Ipomoea Batatas (Lamk)	227
Velvet tamarind = Dialium guineense (Wild).....	153
VERBENACEAS.....	240
Vernonia conferta (Benth).....	206
Vernonia senegalensis (Less)...	205
Viélo = Voandzeia subterranea (Thouars).....	142
Vigna nilotica (Hook).....	141

Vigna sinensis (Endl).....	142
VIOLARIAS.....	91
Vitex Cienkowski (Kot & Peyr)...	241
Vitex cuneata (Sch & Thonn)...	241
Vitis andonguensis.....	122
Vitis dissecta.....	121
Vitis heracleifolia (Welw).....	121
Vitis Schimperiana (Hochst).....	121
Vitis vinifera.....	122
Voandzeia subterranea (Thouars).....	136, 142

W

Welwitschia mirabilis (Hook) 175,	274
-----------------------------------	-----

X

*Xêmâ.....	259
Xile = Tiliacora chrysobotrya...	88
Xylopia africana (Oliver).....	84
Xylopia aethiopica (A. Rich).....	83
Ximenia americana (Linn).....	119
Xinjuanjua = Vitis andongensis.	122
Xinjuanjua = ? Vitis heracleifolia (Welw).....	121
Xipobô = Monodora Myristica (Dun).....	85

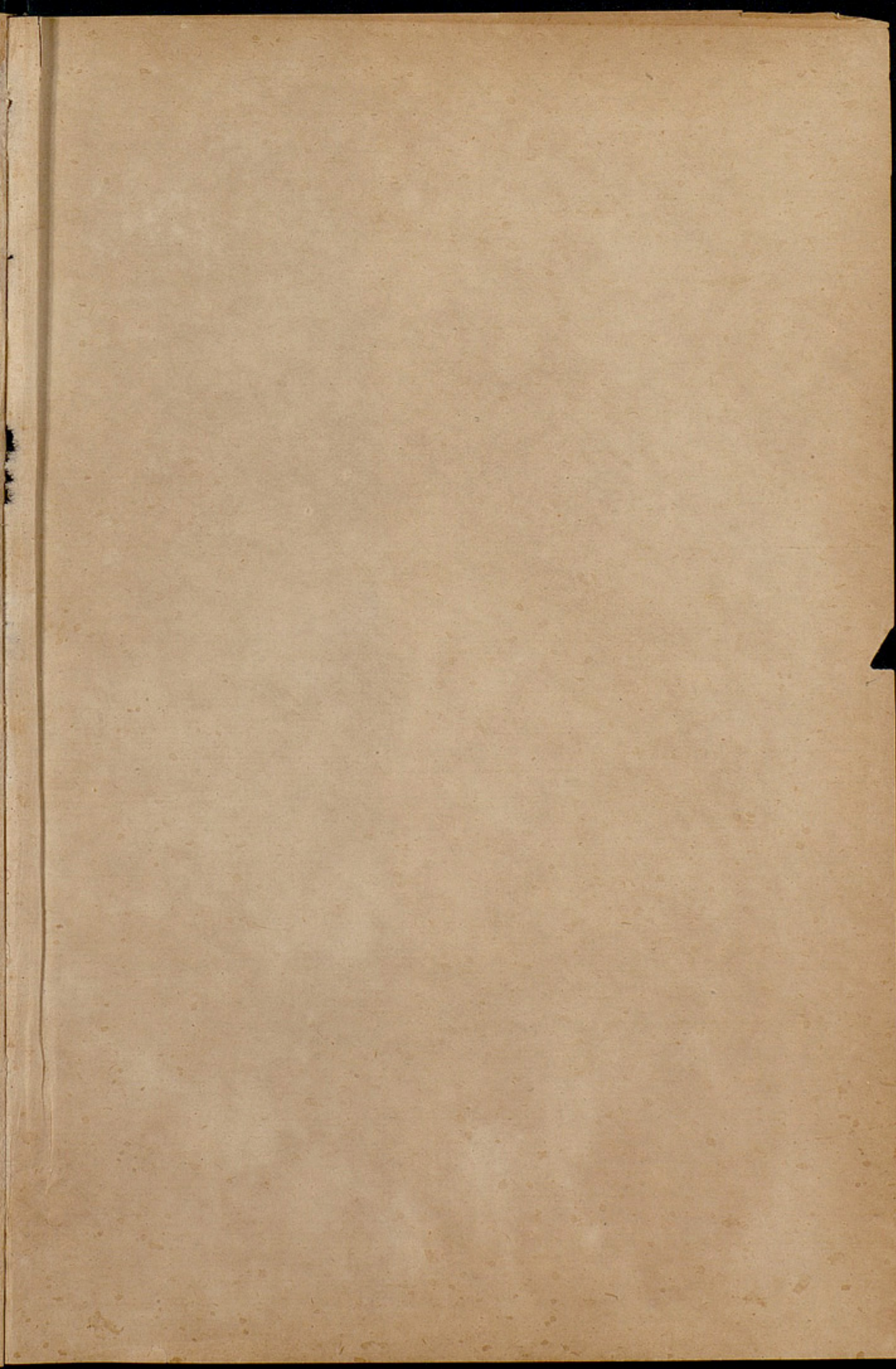
Y

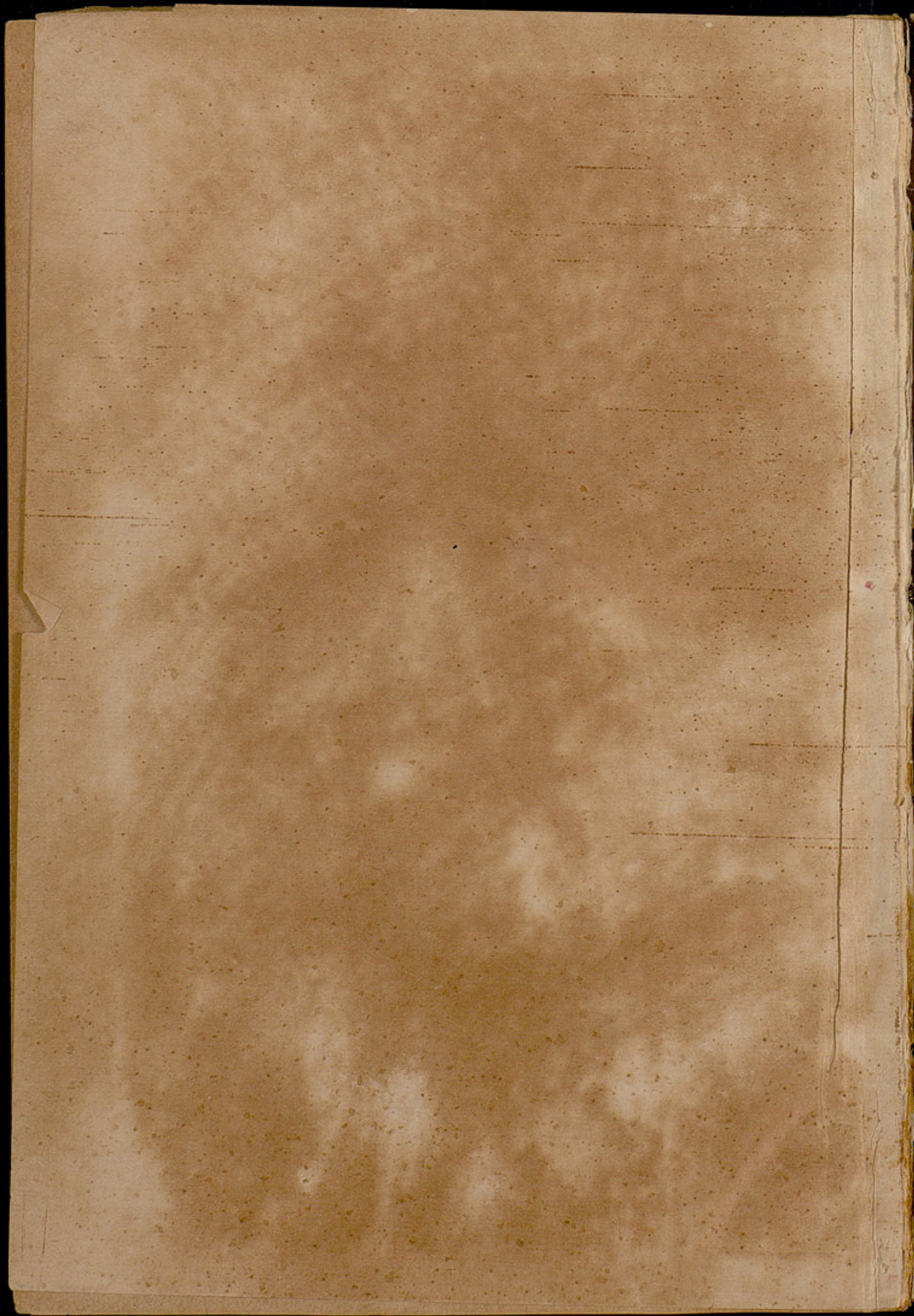
Yobó = Monodora myristica (Dun)	85
Yuca = Manihot utilisissima (Pohl)	255

Z

Zanthoxylum horridum (Welw)...	112
Zanthoxylum macrophyllum (Oliver).....	112
Zanthoxylum melanacanthum (Planchon).....	112
Zanthoxylum sps.....	111
Zimbrão = Ziziphus Jujuba (Lam)	120
Ziziphus abissinicus.....	120
Ziziphus Jujuba (Lam).....	120
*Zwarteblenhout.....	212

1875







UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Departamento de Botânica



1322532883